

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ OUTUBRO DE 1990



A LIAHONA

OUTUBRO DE 1990



DESTAQUES

2
MENSAGEM DA
PRIMEIRA
PRESIDÊNCIA
APENAS UM PROFESSOR
PRESIDENTE
THOMAS S. MONSON

18
QUANDO OS CÔNJUGES NÃO
ESCUTAM UM AO OUTRO
LARRY K. LANGLOIS

25
DO LADO DA LINHA DO
SENHOR
ÉLDER GEORGE R.
HILL, III

34
A TERRA DOS FARAÓS
RICHARD M. ROMNEY

42
UM VELHO AMIGO
RICHARD W. KARTAK

46
HÁ ESPAÇO EM MINHA
MALETA DE VÔO
MICHAEL J. ABDO

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

10
EL CLUB BENSON
MELVIN LEAVITT

24
QUANDO ESTAMOS JUNTOS
LAURA MISEK

27
PERGUNTAS E
RESPOSTAS
OBTER UM TESTEMUNHO

32
SERVIÇO PROPORCIONA
ALEGRIA
LAUREN FOCETTO

DEPARTAMENTOS

1
COMENTÁRIOS

9
MENSAGEM DAS
PROFESSORAS
VISITANTES
LEMBRAR-SE DELE SENDO
DIGNAS
DE ENTRAR NO TEMPLO

SEÇÃO INFANTIL

2
VIAGEM À TERRA PROMETIDA

4
EM BUSCA DO PÔNEI AZUL
JEAN LEEDALE
HOBSON

8
VIAGEM À TERRA PROMETIDA
INSTRUÇÕES E
RESPOSTAS

10
TEMPO DE
COMPARTILHAR
CONHECEDORES DAS
ESCRITURAS
LAUREL ROHLFING

12
AS ARMAS ENTERRADAS
COLLEEN CONRAD
TORRIE

14
HISTÓRIAS DO LIVRO
DE MÓRMON
JACÓ E SHEREM

NA CAPA:
FOTOGRAFIA DE JED CLARK.
VIDE "EL CLUB BENSON", PÁGINA 10.

INSPIRADORA

Todos os meses, aguardo ansiosamente para ler meu exemplar do *Tambuli* (filipino). É como receber um lindo pacote.

Os artigos escritos pelas Autoridades Gerais e por outros membros da Igreja nos dão o apoio espiritual de que necessitamos. Também aprecio ler as notícias locais, para saber o que está acontecendo com os membros da Igreja em outras partes do país, e ser inspirada pelas mensagens dos membros da presidência de área.

Deanna June Alcazar

Ala Jaro

Filipinas

NÃO-MEMBRO

Não sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas estou realmente feliz por estar recebendo mensalmente *A Liahona* (português). É um informativo bem

Outubro de 1990, Vol. 43, n.º 10
PBMA9010PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:

Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:

Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:

Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, William R. Bradford, Francis M. Gibbons, Jeffrey R. Holland
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:

Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente: Ann Laemmlen
Editora Assistente/Seção Infantil: De Anne Walker
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki

feito, muito bem paginado, com uma diagramação de primeira ordem, onde encontramos artigos de testemunho, de fé, citações e outros, além de uma programação social.

Suas mensagens e artigos, além de serem testemunhos de fé, nos ajudam a suportar os tropeços da vida, contribuindo para aliviar nossas aflições e angústias, dando-nos maior compreensão e fraternidade para com nossos semelhantes. Servem, também, como exemplos para homens, mulheres, jovens e crianças.

Sou fã incondicional dessa revista e aguardo com ansiedade a sua chegada.

Dirce Erbolato Zaouk

Campinas, SP

Brasil

INTEGRAÇÃO

Gostaria de agradecer-lhes em nome dos muitos membros da

Diretor de Arte:

Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharri Cook

Produção: Sydney N. McDonald, Reginald J. Christensen, Timothy Sheppard, Jane Ann Kemp

Controlador:

Diana W. Van Staveren

Gerente de Circulação:

Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção

Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Paulo Dias Machado

(Reg. 8966-35-02 - RJ)

Tradução e Notícias Locais:

Flavia G. Erbolato

Assinaturas:

Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da **DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS**, do D.P.F., sob n.º 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas

Caixa Postal 26023

São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr\$ 730,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exte-

Igreja nesta área que reconhecem e apreciam a excelente qualidade dos artigos e da arte final da *Liahona* (espanhol).

Gostaria também de expressar a necessidade dos membros que vivem distantes da sede da Igreja de compartilhar suas experiências sobre o evangelho. Isto permitirá que muitos sintam-se realmente parte da força mundial de Sião, e não como um grupo à parte, separado do corpo da Igreja. Creio que muitos membros em áreas remotas precisam saber o que ocorre em outras partes da Igreja. Isto causará um sentimento único de compreensão e integração que se estenderá para além dos limites culturais e sociais.

Nestor Curbelo

Buenos Aires

Argentina

ADMIRAÇÃO

Sinto grande admiração por jo-

rior, simples: US\$ 5,00; aérea, US\$ 10,00.

Preço de exemplar em nossa agência: **Cr\$ 60,00.**

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

ALIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857, de 9-11-1930. A *Liahona*, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês.

Impressão: Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril, 787 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não

vens como Sue Keller, conforme descrito no artigo de fevereiro, "Você Pode Tornar as Coisas Diferentes". Ela é como uma nova planta nutrida pelo Espírito, "que brotará para a vida eterna" (Alma 32:41). Naturalmente haverá reveses, haverá ervas daninhas, mas o Senhor da colheita cuidará de suas frágeis plantas, "e ele (as) levantará no último dia" (Alma 26:7).

José Flores

Monterrey

México

NOTA DO EDITOR:

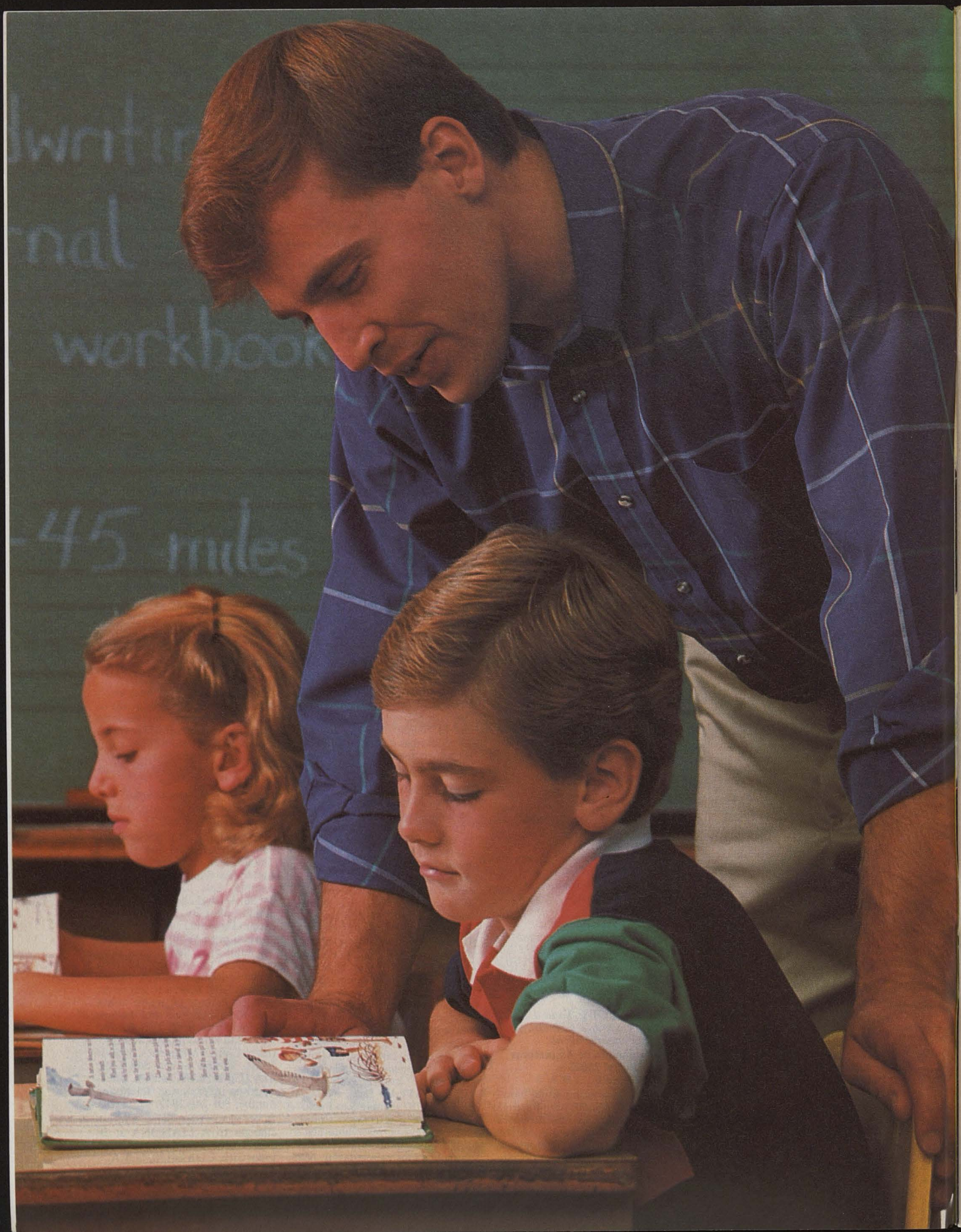
Somos imensamente gratos a nossos leais leitores e os convidamos a nos enviarem suas cartas, artigos, e histórias. (Favor incluir seu nome completo, endereço, ala ou ramo, estaca ou distrito.) Apreciamos as cartas já recebidas e aguardamos ansiosamente mais cartas de nossos leitores.

obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a year. \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.



Apenas um Professor

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

SEGUNDO CONSELHEIRO NA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

É comum ouvir-se a frase: “Os tempos mudaram.” E talvez tenham mesmo mudado. Nossa geração tem testemunhado enormes avanços nos campos da medicina, transportes, comunicação e exploração, para citar uns poucos apenas. Há, entretanto, aquelas ilhas isoladas de constância em meio ao vasto oceano de mudanças. Por exemplo, os meninos ainda são meninos. E ainda continuam com as mesmas fanfarronadas típicas de meninos.

Há tempos ouvi, casualmente, uma conversa que, tenho certeza, se repete com frequência. Três meninos discutiam os dotes relativos a seus pais. Um deles falou claramente: “Meu pai é mais alto que o seu”, ao que o outro rebateu, “Ora, mas o meu pai é mais esperto que o seu.” O terceiro menino opôs-se: “meu pai é um médico”; então, voltando-se para um dos meninos,

É IMPORTANTE QUE OS PROFESSORES DESEMPENHEM SUA IMPORTANTE FUNÇÃO COMO CONSTRUCTORES DO FUTURO. A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE E NA PREPARAÇÃO DE CARREIRAS NÃO PODE SER NEM UM POUCO INDULGENTE.

"A PROFESSORA, TALVEZ,
DE QUE MAIS NOS LEMBRA-
MOS, É A QUE EXERCEU
MAIOR INFLUÊNCIA SOBRE
NÓS. SIM, ESTOU FALANDO
DE NOSSA MÃE. E AO
MESMO TEMPO, INCLUO
NOSSO PAI TAMBÉM."

zombou: "E o seu é apenas um professor."

O chamado de uma das mães encerrou a conversa, mas as palavras continuaram a ecoar em meus ouvidos. Apenas um professor. Apenas um professor. Apenas um professor. Um dia, cada um daqueles meninos ainda aprenderá o verdadeiro valor de professores inspirados, e reconhecerá com sincera gratidão a marca indelével que tais mestres deixaram em sua vida pessoal.

"Um professor", conforme observou Henry Brooks Adams, "afeta a eternidade; jamais poderá dizer onde termina sua influência." Esta verdade se aplica a todos os nossos professores: primeiro, o professor no lar; segundo, o professor na escola; terceiro, o professor na Igreja.

A professora, talvez, de que mais nos lembramos, é a que exerceu maior influência sobre nós. Pode ser que nunca tivesse usado um quadro-negro, nem possuísse diploma de curso superior, mas suas lições eram duradouras e sua preocupação conosco era genuína. Sim, estou falando de nossa mãe. E ao mesmo tempo incluo nosso pai também. Na realidade, todo pai é um professor e toda mãe também.

Caso o pai ou a mãe necessite de maior inspiração para iniciar a tarefa de mestre que lhe foi dada por Deus, deve lembrar que a mais poderosa combinação de emoções no mundo não é provocada por qualquer grandioso evento cósmico, nem encontrada em romances ou livros históricos – mas simplesmente por um pai contemplando seu filho adormecido. "Criado à imagem de Deus." Esta gloriosa passagem bíblica adquire um novo e vibrante sen-

tido a medida que um pai repete esta experiência. O lar se torna um refúgio chamado céu, e, com amor os pais ensinam os filhos "a orar e a andar em retidão perante o Senhor", (D&C 68:28).

Jamais um pai ou uma mãe, assim inspirado, se enquadraria na descrição: "Apenas um professor."

Consideremos, agora, o professor na escola. Inevitavelmente amanhece aquele triste dia em que o lar cede parte de suas horas de ensino à sala de aula. Roberto e Ângela juntam-se ao bando alegre que, diariamente, faz o trajeto dos portais do lar para as salas de aula das escolas. Ali descobrem um novo mundo. Nossos filhos encontram seu professor.

A professora não só molda as expectativas e ambições dos alunos, mas também influencia suas atitudes para consigo mesmos no futuro. Se ela for incapaz, deixará cicatrizes na vida da juventude, ferindo profundamente seu amor-próprio e distorcendo a imagem que fazem de si mesmos como seres humanos. Se, porém, amar seus alunos e esperar muito deles, a autoconfiança e a capacidades que têm aumentarão e seu futuro estará assegurado.

No tumulto dos eventos atuais, com crise após crise, é especialmente importante que os professores olhem para a frente e exerçam sua importante função como construtores do futuro. Daqui a vinte fugazes anos, as crianças que hoje estão no jardim da infância, serão os rapazes e as moças que serão trunfos ou riscos para a sociedade. A influência dos professores na formação da personalidade e na preparação de carreiras não pode ser nem um pouco



QUANDO PROFESSORES DEDICADOS ATENDEM AO CONVITE DO SALVADOR, "VINDE, APRENDEI DE MIM", ELES APRENDEM, MAS TORNAM-SE TAMBÉM PARTICIPANTES DE SEU DIVINO PODER.

indulgente. Não faz diferença se ela ou ele estão ensinando literatura, matemática, ciências ou qualquer outro assunto do currículo. O professor deverá ser capaz de obter de seus alunos a fé que move montanhas. Quando o professor é bem sucedido verdadeiros milagres acontecem. Subitamente um aluno tem seu interesse despertado por algum aspecto do aprendizado e começa a ler entusiasmado, sem precisar ser incentivado. Um outro descobre em si mesmo poderes antes desconhecidos. Outro ainda resolve procurar melhores companhias. Outro, subitamente inspirado, toma uma decisão que o leva a seguir a carreira de sua vida.

Infelizmente, existem exceções a tais professores. Existem aqueles que se deleitam em destruir a fé em lugar de construir pontes para a vida abundante.

Nas palavras do Presidente J. Reuben Clark Jr.: "Aquele que levanta dúvidas, ou destrói a fé nas verdades imutáveis, fere, mutila e aleija uma alma. Deus o terá como estritamente responsável; e quem poderá medir as profundezas em que cairá aquele que caprichosamente destrói a oportunidade de uma outra pessoa alcançar a glória celestial?"

Como não nos é possível controlar a sala de aula, podemos ao menos preparar o aluno. Perguntareis: "Como?" Eu explico: "Fornecei-lhe um guia para a glória do reino celestial de Deus; um barômetro para distinguir as verdades de Deus das teorias dos homens."

Há alguns anos tive em mãos um desses guias: Era um volume de escrituras, conhecido comumente como combinação tríplice, contendo o Livro de Mórmon, Doutrina e

Convênios e Pérola de Grande Valor. O livro tinha sido dado de presente por um pai amoroso a uma linda filha adolescente, que seguiu cuidadosamente seu conselho. Na folha em branco no início desse livro o pai escrevera estas inspiradas palavras:

"9 de abril de 1944

Para a minha querida Maurine:

A fim de que possas ter sempre contigo uma medida para julgar a verdade e os erros das filosofias do homem, crescendo assim em espiritualidade enquanto amplias teu conhecimento, dou-te este livro sagrado, para que o leias freqüentemente e com carinho durante toda a vida.

Com o amor de teu pai,
Harold B. Lee"

Pergunto eu: "Apenas um professor?"

Finalmente, vejamos o professor que normalmente encontramos aos domingos, o professor na Igreja. Nesse ambiente a história do passado, a esperança do presente e a promessa do futuro se reúnem. Especialmente ali, o professor se dá conta de como é fácil ser um fariseu, e difícil ser discípulo. O professor é julgado por seus alunos – não só pelo que e como ensina, mas também, pela maneira como vive.

Paulo, o apóstolo, aconselhava aos romanos: "Tu . . . que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?"

Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras?" (Romanos 2:21-22.)



Paulo, esse mestre inspirado e dinâmico, dá-nos um bom exemplo. Talvez o segredo de seu sucesso esteja revelado na experiência havida na lúgubre masmorra que o mantinha prisioneiro. Paulo conhecia os ruídos dos passos pesados do soldado e o retinir das correntes que o mantinham cativo. Quando o encarregado da prisão, aparentemente favorável a Paulo, perguntou se necessitava de conselho sobre como conduzir-se diante do imperador, Paulo respondeu que tinha um conselheiro—o Santo Espírito.

Volto a perguntar: “Apenas um professor?”

Seja no lar, na escola, ou na casa de Deus, há um mestre cuja influência ofusca todas as demais. Ele ensinou a respeito da vida e da morte, do dever e do destino. Viveu para servir, e não para ser servido; para dar, não para receber; não para salvar sua vida, mas para sacrificá-la pelos outros. Descreveu um amor mais belo que o carnal, uma pobreza mais rica que o tesouro. Dele se disse que ensinava com autoridade, e não como faziam os escribas. Falo do Mestre dos Mestres, o próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor da humanidade.

Quando professores dedicados atendem ao seu gentil convite, “Vinde, aprendei de mim”, eles aprendem, mas tornam-se também participantes de seu divino poder.

Quando menino tive a experiência de receber a influência de uma professora assim. Ela nos ensinou, nas aulas da Escola Dominical, a respeito da criação do mundo, da queda de Adão, do sacrifício expiatório de Jesus. Trouxe para a sala de aula convidados de honra como Moisés,

Josué, Pedro, Tomé, Paulo e mesmo Cristo. Embora não pudéssemos vê-los, aprendemos a amá-los, honrá-los e a tentar ser iguais a eles.

Volto ao diálogo mencionado no início. Quando o menino ouviu a zombaria: “Meu pai é mais alto que o seu”, “Meu pai é mais esperto que o seu”, “Meu pai é um médico”, o menino poderia ter respondido:

“O seu pai pode ser mais alto que o meu; o seu pai pode ser mais esperto que o meu; o seu pai pode ser um piloto, um engenheiro ou um médico; mas o meu pai, o meu pai é um professor.”

Possamos sempre merecer tal elogio sincero e digno. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. O professor afeta a eternidade: ele nunca fica sabendo onde termina sua influência. Isto se aplica principalmente a pais, professores de escolas e instrutores religiosos.

2. Os professores não são julgados somente pelo que e como ensinam, mas também pela maneira como vivem. Ensinamos a retidão pelo modo como vivemos?

3. A quem se refere o Presidente Monson, quando diz: “Há um mestre cuja influência ofusca todas as demais”?

4. Quando atendemos ao chamado do Salvador, “Vinde, aprendei de mim”, tornamo-nos participantes de seu divino poder.

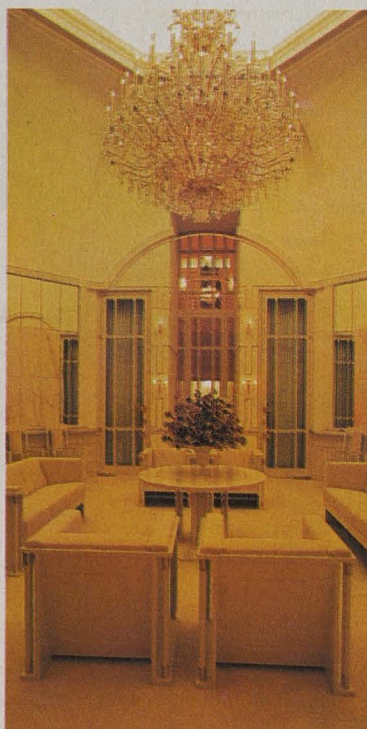
Lembrar-se Dele Sendo Dignas de Entrar no Templo

Pois eis que aceitei esta casa, e o meu nome aqui estará; e nesta casa em misericórdia manifestar-me-ei ao meu povo” (D&C 110:7).

Ao se tornar mais ativa na Igreja, Sharon sentiu um desejo enorme de entrar no templo. “Depois de muitos meses, o bispo me garantiu que eu havia feito tudo o que era possível para me qualificar para uma recomendação”, diz ela. Eu ficava imaginando: “Estaria realmente digna? Seria capaz de viver de acordo com os convênios que haveria de fazer? . . .

Ao entrar no templo naquele dia, senti muita paz e conforto. A solidão terminou, porque senti que muitos irmãos e irmãs, visíveis e invisíveis, estavam por perto . . . Meus olhos se encheram de lágrimas à medida que o sentimento de desconforto e indignidade desaparecia.”

Devido ao conteúdo sagrado dos ensinamentos e ordenanças do templo, temos de estar preparadas para entrar no templo. Nossa dignidade é determinada pelo bispo ou presidente do ramo, e por um membro da presidência da estaca ou missão, depois de terem entrevistado a pessoa que solicita uma recomendação. Perguntas como as seguintes ajudam o indivíduo a examinar sua dignidade



“AO ENTRAR NO TEMPLO . . .

SENTI MUITA PAZ E CONFORTO.

A SOLIDÃO TERMINOU, PORQUE

SENTI QUE MUITOS IRMÃOS

E IRMÃS, VISÍVEIS E INVISÍVEIS,

ESTAVAM POR PERTO . . . ”

pessoal:

Possui um testemunho do evangelho? Apóia as autoridades gerais e locais? Está moralmente limpa?

Goza de boa reputação na Igreja? Guarda a Palavra de Sabedoria? Aceita e segue os ensinamentos e os programas da Igreja?

Haverá ocasiões em que não nos seja possível entrar no templo. Determinadas condições podem exigir que adiemos tal oportunidade, mas podemos fazer que esta seja uma meta de maior importância em nossa vida, procurando manter-nos sempre dignas.

Como membros da Igreja do Senhor temos a oportunidade de um dia entrar no seu santo templo para adorar, fazer convênios eternos e receber as bênçãos que nos podem ser concedidas somente lá. Se vivermos de acordo com os requisitos para tal, estaremos sempre prontos para participar dessas bênçãos. □

SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS VISITANTES

1. Compartilhe com a irmã que visita, as bênçãos recebidas por viver o evangelho e expresse seus sentimentos em relação ao templo.

2. Peça à irmã que visita que expresse seus sentimentos sobre o templo.

(Vide assunto relacionado em Noite Familiar— Livro de Recursos, páginas 203–204.)

E L C L U B

MELVIN LEAVITT



Numa quadra de esportes externa (campo de basquete e voleibol), junto a uma das capelas da Igreja, vemos uma bola de basquete descrevendo uma curva no céu, numa manhã clara, bem alto no ar – alto mesmo – mais de 3.800 metros de altura. Logo em seguida,

uma bola de volei atinge quase a mesma altura, antes que alguém a derrube no chão com a mão.

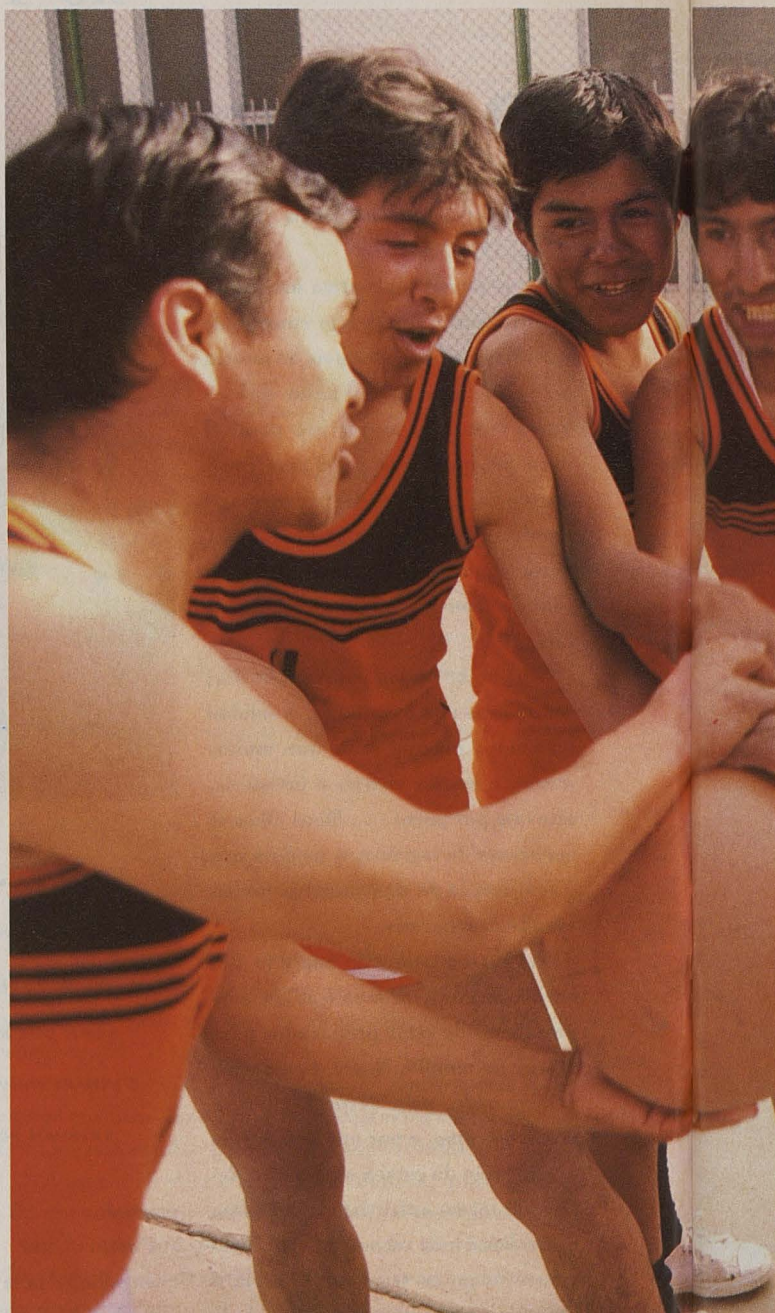
Será que é um jogo de gigantes ou do Super-homem? Não, mas esta quadra fica em Puno, no Peru, a uma curta distância das margens do Lago Titicaca, o lago navegável mais alto do mundo. O jogador mais baixo de Puno fica quase quatro quilômetros acima do jogador mais alto ao nível do mar.

O Lago Titicaca fica entre o Peru e a Bolívia, num extenso planalto cercado pelos picos das montanhas andinas. Puno está localizada numa baía, na margem norte do lago. O ar é limpo e as águas claras e azuis do lago brilham ao sol. É um lindo lugar para se viver, e é sede de um próspero distrito da Igreja.

As jovens treinando voleibol e os rapazes treinando basquete, são parte da juventude santos dos últimos dias do distrito de Puno, juntamente com alguns amigos não-membros. Eles se reuniram há mais de um ano, para formar El Club Benson, assim denominado em homenagem ao Presidente Ezra Taft Benson, um homem que nunca conheceram, mas a quem amam e respeitam – um homem que também costumava ser um excelente atleta. Como não há outras equipes da Igreja para competir com eles, todos os sábados jogam com as equipes de clubes da cidade.

Se lhes perguntarmos, como o já fizeram, o que o basquete e o voleibol têm a ver com religião, eles poderão nos responder.

Maria Luz De La Torre, 17 anos, diz: “Como membros da Igreja, estamos procurando progredir em todos os sentidos. Tentamos desenvolver nossos talentos. O evangelho



B E N S O N



FOTOGRAFIA DE JED CLARK



TRÊS CULTURAS SE ENCON-
TRAM NAS RUAS DE PUNO,
ONDE OS IDIOMAS ESPANHOL,
QUECHUA E AYMARA SÃO FALA-
DOS.



"JOGANDO JUNTOS, FICAMOS
MUITO MAIS LIGADOS. QUANDO
JOGAMOS COM UNIÃO, JOGA-
MOS COM MAIS PODER. APREN-
DEMOS QUE SE ALGUÉM É
INDIVIDUALISTA A EQUIPE
TODA SOFRE."



se aplica aos esportes como a qualquer outra atividade."

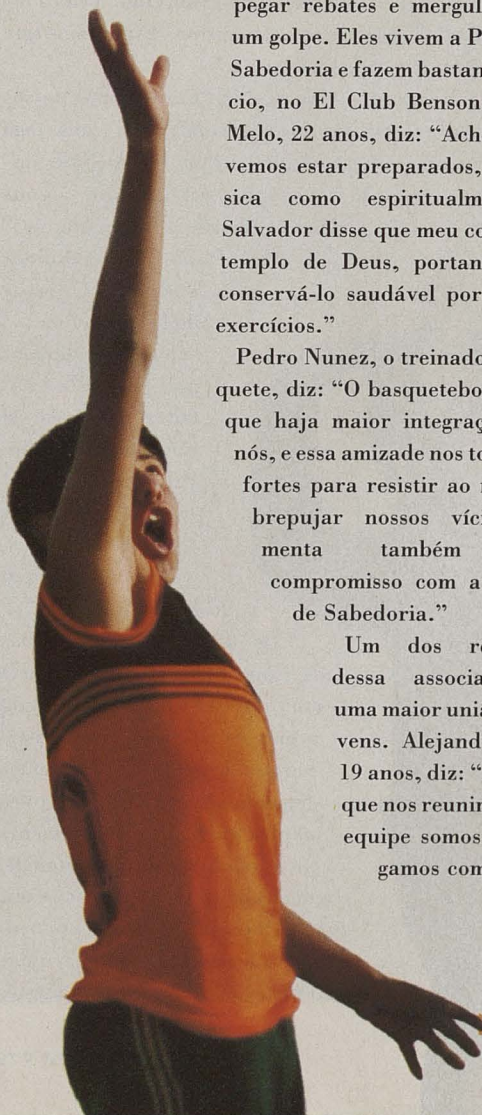
Alfredo Valles, 15 anos, diz: "Os esportes são uma alternativa saudável para algumas das coisas que o mundo oferece hoje em dia, que poderiam arruinar nossa vida."

O ar nesta altitude é rarefeito, tão rarefeito, que aqui as pessoas que vivem em altitudes mais baixas ficam doentes freqüentemente; mas estes atletas nem sequer respiram mais fundo enquanto tentam

pegar rebates e mergulhar para um golpe. Eles vivem a Palavra de Sabedoria e fazem bastante exercício, no El Club Benson. Plácido Melo, 22 anos, diz: "Acho que devemos estar preparados, tanto física como espiritualmente. O Salvador disse que meu corpo é um templo de Deus, portanto, tento conservá-lo saudável por meio de exercícios."

Pedro Nunez, o treinador de basquete, diz: "O basquetebol faz com que haja maior integração entre nós, e essa amizade nos torna mais fortes para resistir ao mal e sobrepujar nossos vícios. Aumenta também nosso compromisso com a Palavra de Sabedoria."

Um dos resultados dessa associação foi uma maior união dos jovens. Alejandro Lazo, 19 anos, diz: "Toda vez que nos reunimos como equipe somos um. Jogamos como se fôs-





"NATURALMENTE JOGAMOS PARA VENCER. MANTEMOS, PORÉM, O JOGO EM PERSPECTIVA E COMPREENDEMOS QUE ALGUÉM TEM DE PERDER. PERDER SIGNIFICA APENAS QUE TEMOS QUE TREINAR MAIS."

semos um. Tornamo-nos companheiros e ficamos nos conhecendo melhor."

Consuela Corquehuanca, adiciona: "Jogando juntos, ficamos muito mais ligados. Quando jogamos com união, jogamos com mais poder. Aprendemos que se alguém é individualista no jogo, a equipe toda sofre."

Além disso, há a obra missionária. Ernesto Tamayo, treinador da equipe de voleibol, declara: "Um de nossos maiores objetivos é a pregação do evangelho. Temos diversas irmãs não-membros neste grupo. Esperamos que um dia sejam batizadas na Igreja."

Melinda Mendoza, 14 anos, diz: "Convidamos nossos amigos para assistir aos jogos e começamos cada jogo sempre com uma oração. Assim, estamos ensinando nossos amigos a respeito da oração. Acredito que alguns deles se filiarão à Igreja um dia."

Em Puno estão reunidas três culturas. O espanhol, o quechua e o aymara são línguas que podem ser ouvidas nas ruas. O quechua é uma língua antiga dos incas, e os índios aymaras sempre viveram às margens do Lago Titicaca.

Os santos dos últimos dias de Puno formam uma pequena minoria, e El Club Benson ajuda a unir as culturas. Simon Bernardo Clemente diz: "Estamos fazendo um esforço real para manter um bom relacionamento com as equipes que enfrentamos. Nem sempre é fácil. Muitas vezes, quando vencemos, nossos oponentes não querem nem mesmo olhar para nós. E, para ser honesto,





OS ATLETAS DA IGREJA EM PUNO
SÃO GENTIS, TANTO NA VITÓRIA
COMO NA DERROTA. SUA ES-
PORTIVIDADE AJUDA A FAZER
COM QUE SE MANTENHAM MAIS
LIGADOS AOS AMIGOS E VIZI-
NHOS DE OUTRAS CRENÇAS.





PUNO FICA NAS MARGENS DO LAGO TITICACA, NAS MONTANHAS 3.800 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR. O AR É TÃO RA-REFEITO QUE OS VISITANTES VINDOS DE ALTITUDES MAIS BAIXAS ADOECEM FREQUENTEMENTE.



"ACHO QUE DEVEMOS ESTAR
PREPARADOS, TANTO FÍSICA
COMO ESPIRITUALMENTE. O
SALVADOR DISSE QUE MEU
CORPO É UM TEMPLO DE DEUS,
PORTANTO, TENTO CONSERVÁ-
LO SAUDÁVEL, POR MEIO DE
EXERCÍCIOS."

quando perdemos, às vezes é difícil cumprimentar a outra equipe e agradecer por terem jogado conosco, mas sempre nos esforçamos para fazer o que é certo."

El Club Benson tem tido muitas oportunidades de cumprimentar os adversários. Até agora tanto as equipes dos rapazes quanto a das moças, já perderam mais do que ganharam. Naturalmente, têm intenções de inverter o processo, mas enquanto isso não estão se queixando.

Maritza Mendoza, 15 anos, diz: "Naturalmente jogamos para vencer. Não posso imaginar ninguém jogando para perder. Mantemos, porém, o jogo em perspectiva e compreendemos que alguém tem de perder. Perder significa apenas que temos que treinar mais. Tentar melhorar a cada vez que enfrentamos uma equipe, é o que torna tudo mais divertido."

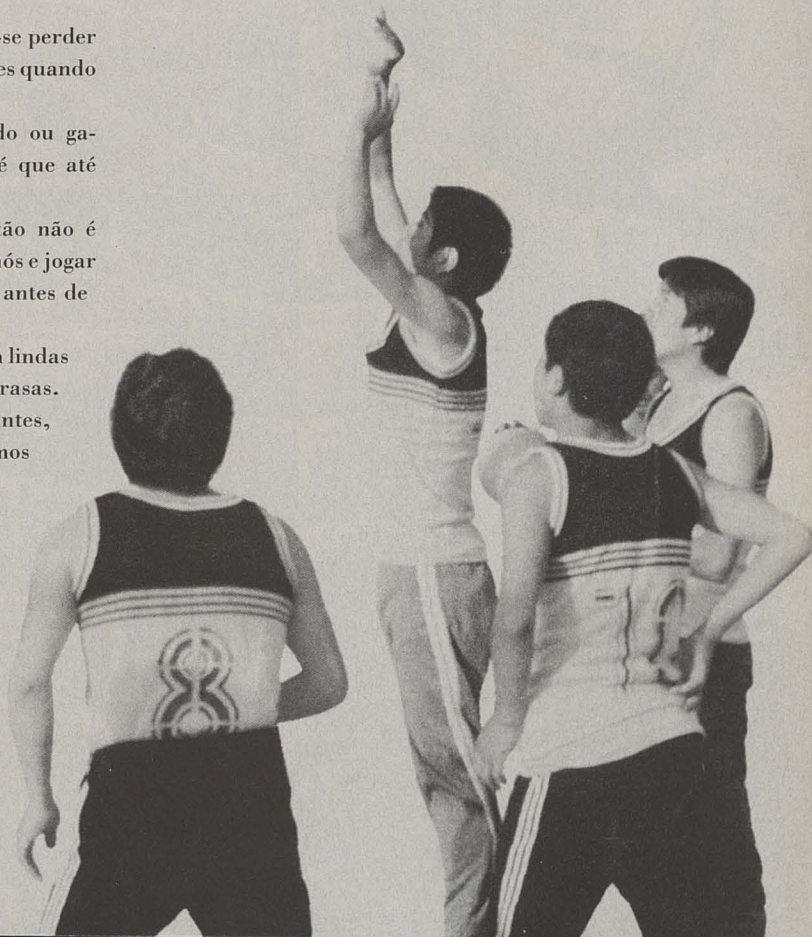
Richard Quispe, 16 anos, concorda. "Pode-se perder e ainda assim sair vencedor. Só somos perdedores quando ficamos zangados com isso."

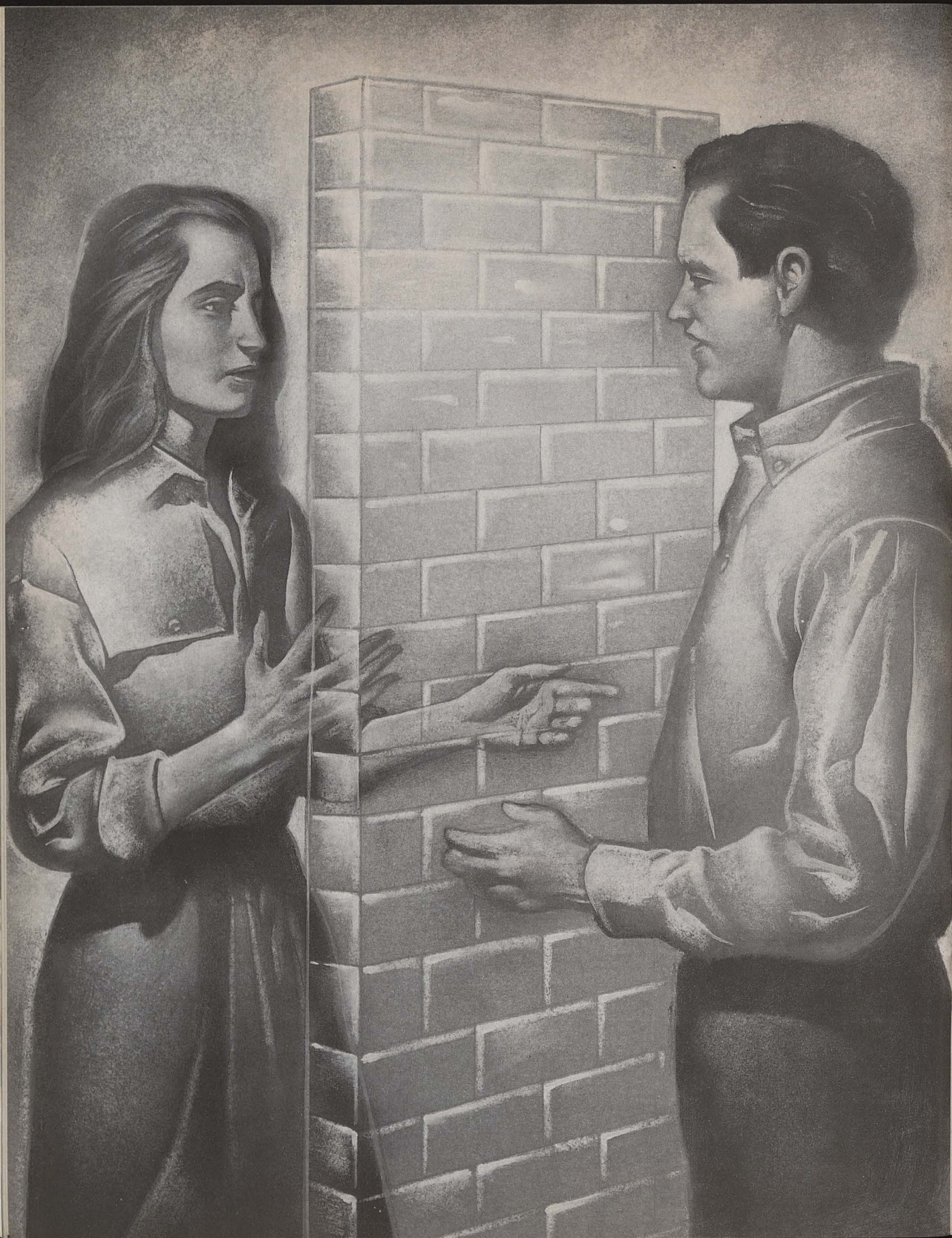
Felipe Pareja, 19 anos, declara: "Perdendo ou ganhando podemos aprender. O que acontece é que até agora quase só aprendemos perdendo."

Selva Munoz, 15 anos, adiciona: "A questão não é ganhar ou perder. A questão é dar o melhor de nós e jogar em união. E é com isso em mente que oramos antes de cada partida."

Nas margens do Lago Titicacá os índios fazem lindas canoas, usando juncos que crescem nas águas rasas. Ao largo do lago, a tribo Uru vive em ilhas flutuantes, feitas de esteiras confeccionadas com esses mesmos juncos. Nisto aprendemos uma lição que os jovens santos dos últimos dias de Puno compreendem muito bem. Cada junco sozinho, é de pouco valor, mas entrelaçados mantêm as pessoas flutuando.

El Club Benson é somente uma parte da vida dos jovens da Igreja neste lugar, mas ajuda a mantê-los espiritualmente a salvo e desempenha um papel importante em sua vida digna e feliz. □





Quando os Cônjuges Não Escutam Um ao Outro

OS CASAIS FREQUENTEMENTE COLOCAM BARREIRAS NO
PROCESSO DE ESCUTAR. EXISTEM, PORÉM, TÉCNICAS QUE
AJUDAM A MELHORAR A COMUNICAÇÃO.

LARRY K. LANGLOIS

Há algum tempo conheci um casal com graves problemas matrimoniais. Quando me procuraram em busca de conselho, a mulher descreveu seus problemas detalhadamente, mas o marido não disse nada. Tentei fazê-lo conversar, mas ele permaneceu taciturno e respondeu a todas as perguntas com uma ou duas palavras. Sua esposa constantemente nos interrompia para dar respostas mais completas.

Finalmente, pedi a ela que saísse da sala e falei sozinho com ele. De início, disse muito pouco; mas quando viu que eu lhe dava tempo para formular as respostas e não o interrompia, criticava, ou julgava, começou a falar abertamente.

Daquele ponto em diante falei pouco. Terminada a entrevista, ele me pareceu aliviado, e disse com sinceridade: "Obrigado por me escutar. Tenho tido o desejo de dizer todas estas coisas para minha mulher há anos, mas ela nunca quer ouvir o que tenho a dizer."

O homem encontrava dificuldade em formular e expressar seus pensamentos, mas demonstrou um profundo sentimento. Sentiu-se claramente aliviado por poder finalmente explicar em palavras o que sentia. Felizmente esse casal descobriu que ainda se amava profundamente.

Ambos queriam construir um casamento sólido, com apoio mútuo, e ambos queriam fazer a sua parte.

Como é trágico a pessoa deixar de tentar fazer com que os outros a escutem, porque ninguém parece dar ouvidos ao que ela tem a dizer!

Escutar é uma habilidade. Examinemos algumas barreiras para o uso efetivo do escutar e certas técnicas que podem ampliá-la.

BARREIRAS QUE IMPEDEM QUE ESCUTEMOS

Julgar: A maneira mais rápida de fazer que uma pessoa pare de falar, principalmente sobre assuntos dolorosos e difíceis, é criticá-la. Suponhamos, por exemplo, que um homem diga à mulher: "Meu patrão atormentou-me o dia todo! Não sei por que ele anda tão nervoso, mas gostaria que não descarregasse tudo sobre mim!"

A resposta dela poderá ser: "Gostaria que aprendesse a enfrentá-lo. Por que não diz alguma coisa quando ele o trata dessa forma?"

Ao invés de ouvir o que ele estava dizendo e demonstrar empatia, ela expressou um julgamento: Se ele tivesse agido de maneira diferente, poderia ter evitado o pro-

blema. Ao sentir que ela o está julgando, ele pode reagir com um outro julgamento rápido e áspero.

Uma resposta melhor da parte dela seria: "Oh, isso parece terrível! Você deve mesmo sentir-se frustrado." Desta forma ela demonstra interesse pelos sentimentos do marido, sem acusá-lo.

Confundir compreensão com consentimento: Compreender o que alguém está dizendo não significa que concorde com ele. Se concorda ou não, é a questão no processo de escutar.

Suponhamos, por exemplo, que seu cônjuge lhe diga: "Fico muito envergonhado quando você demonstra afeição por mim em público." Se sua resposta for: "Não há razão para ficar envergonhado", você estará sendo insensível à verdadeira mensagem dela e fracassando em entender seus sentimentos. Esse tipo de resposta pode causar frustração e hostilidade: certamente não conduz a uma comunicação aberta.

Uma resposta como "É mesmo? Por que?" pode ser melhor. Ao invés de dizer que não concorda com ela, você demonstra que compreendeu a mensagem, e abre a porta para uma maior comunicação.

Confundir escutar com debater: Escutar é um processo sem retorno; envolve ouvir e compreender a mensagem que uma outra pessoa está transmitindo. Debater, por outro lado, é uma troca de idéias bidirecional. Enquanto o debate envolve certas habilidades para escutar, a arte de escutar é importante por si só e às vezes tem de ser usada sozinha.

Escutar efetivamente requer atenção completa, e não a rápida troca de idéias usada no debate: Essa rápida troca pode impedir que se escute mais intensa e cuidadosamente, o que permitiria que uma pessoa revele seus sentimentos.

O marido de nosso exemplo inicial necessitava, obviamente, de alguém que o escutasse, não de alguém com quem discutir seu problema. Quando alguém se sente frustrado por não ser ouvido, o remédio é ter quem o escute, e não fale.

Confundir escutar com solucionar problemas: Escutar é compreender, não propor soluções. Ajudar a encontrar

soluções pode ser o próximo passo, mas não faz parte do processo de escutar. Na verdade pode até interferir nele.

Uma mulher chegou em casa depois da reunião sacramental, suspirou profundamente, e disse para o marido: "Acho que estou perdendo meu testemunho. O tempo todo, durante as reuniões de hoje, não consegui sentir o Espírito."

A reação natural seria tentar resolver o problema, oferecendo conselho imediato, mas se passarmos muito depressa do processo de escutar para o de propor soluções, estaremos perdendo a oportunidade de realmente compreender os sentimentos de nosso cônjuge. Podemos também parecer insensíveis, ou mesmo presunçosos e hipócritas. A solução do problema vem depois de termos realmente escutado e compreendido.

Neste caso, o marido respondeu: "Está perdendo o testemunho? O que foi que fez você se sentir assim?" Ele demonstrou que se importou e deu à esposa a oportunidade de explicar seus sentimentos com mais profundidade.

Atender à necessidade de corrigir erros: Quando as pessoas expressam fortes sentimentos, freqüentemente exageram ou agravam os fatos, às vezes com raiva e acusações. Ao escutarmos, precisaremos concentrar-nos em ouvir a mensagem, e não em corrigir o que aconteceu.

Certa vez um marido me disse: "Não sei por que minha esposa tem que conversar com a mãe três ou quatro vezes ao dia."

A mulher replicou: "Isso é ridículo! Nunca conversei com minha mãe quatro vezes no mesmo dia."

Opôs-se ele: "Você está brincando! Posso lembrar de pelo menos dois dias em que você telefonou para ela cinco vezes."

Começaram então a discutir quantas vezes por dia ela conversava com a mãe e ignoraram o ponto principal da questão — o sentimento que ele nutria de que o relacionamento da mulher com a mãe estava interferindo em seu relacionamento matrimonial.

Algumas pessoas acreditam que a única coisa que é preciso é fazer com que a outra pessoa compreenda os fatos. Mas quando emoções fortes estão envolvidas, os fatos geralmente não são a questão em foco. A presteza em



corrigir erros e esclarecer o caso pode interferir no entendimento da questão.

Bloqueio: É fácil entender mal uma mensagem quando realmente não desejamos ouvi-la. Não importa quão claramente ela nos seja transmitida, podemos rejeitá-la, reinterpretá-la, ou deixar de compreendê-la, por nos ser desagradável. Por exemplo, quando minha filha adolescente deseja algo de mim, ela compreende facilmente a resposta “sim”, mas o “não” parece confundi-la e ela replica com mil perguntas!

Quando nós, como ouvintes, já nos decidimos sobre algo, podemos bloquear as mensagens que não se adaptam às nossas expectativas. O desapontamento, a ansiedade, o temor, ou outras emoções negativas também podem bloquear até mesmo as mensagens mais claras. Ao invés de projetar nossos sentimentos para aquilo que alguém está nos contando, temos que nos concentrar em ouvir os sentimentos de quem está falando.

Acabamos de examinar seis das barreiras mais frequentes e importunas no sentido de poder escutar com

eficiência. Vamos agora examinar as coisas que devemos fazer nesse sentido.

TÉCNICAS A SEREM USADAS NO PROCESSO DE ESCUTAR

Demonstrar interesse genuíno: Quando estamos falando sobre coisas triviais ou sobre tópicos gerais, – como o tempo ou esportes – não é tão importante demonstrar grande preocupação. À medida, porém, que os tópicos ficam mais emocionais, penosos ou potencialmente ameaçadores, uma atitude que demonstre interesse genuíno se torna mais importante. Poucas pessoas compartilham seus pensamentos ou emoções mais secretos, a menos que sintam que quem as escuta se importa com elas. A curiosidade, censuras, ameaças e o uso de autoridade são todos pobres substitutos para o genuíno interesse.

Comentários ocasionais: De vez em quando, faça breves comentários à medida que escutar. Isto assegura à pessoa que você está ouvindo e compreendendo sua men-

sagem, e permite que ela corrija qualquer má percepção.

Certa vez, durante uma sessão de aconselhamento, uma mulher compartilhou sentimentos profundos e pessoais, enquanto o marido permanecia sentado, acenando com a cabeça ocasionalmente mas, nada dizia. Quando ela terminou, senti que haviam compartilhado um momento muito pessoal e se aproximado um do outro. Ao retirar-se, o marido perguntou se poderia usar parte de nossa próxima entrevista para falar comigo a sós. Com a permissão dela, concordei. Da próxima vez que vieram, ele me disse em particular: "Eu queria vir sozinho porque na última vez, quase não tive oportunidade de falar, e tenho muitas coisas em minha mente."

Ao invés de compartilhar um momento tão pessoal com a esposa, este homem ficara irritado por ter ela dominado a conversa. Com isso, não ouviu nada do que foi dito! Fazer um resumo ocasional ou um comentário sobre o que a outra pessoa disse pode ajudar a evitar esse tipo de mau contato.

Ler mensagens transmitidas não-verbais: Apenas cerca de 30 por cento de nossa comunicação é verbal; o resto não é. Em outras palavras, transmitimos a maior parte das mensagens através de expressão facial, linguagem corporal, inflexões da voz, posicionamento e outros meios não-verbais. Até mesmo uma frase simples como "O que você acha disso?" pode expressar aversão, raiva, humor, surpresa ou interesse, conforme é dita.

De acordo com estudos, as mulheres em geral tendem a ter maior habilidade natural para perceber os sinais das mensagens não-verbais do que o homem. Isto às vezes contribui para uma comunicação imperfeita entre os sexos. Um homem pode ter que se esforçar mais do que uma mulher para perceber sinais não-verbais, e uma mulher talvez tenha que ser mais tolerante com a falta de sensibilidade do homem nesta área.

Escutar os sentimentos: Como já foi dito antes, as pessoas freqüentemente conversam sobre o que aconteceu, quando o ponto em questão são sentimentos. Muitas vezes o contexto, não as palavras, demonstra o sentimento real. Por exemplo, a declaração "o sol está brilhando" é curta e concreta. Se for pronunciada depois de

uma devastadora tempestade que tenha causado inundação, danos e morte, transmite uma mensagem emocional muito mais dramática e significativa que a outra.

As pessoas freqüentemente expressam emoções poderosas indireta ou imprecisamente. O contexto do debate geralmente transmite sentimentos e emoções que estão além do significado das palavras.

Deixar de lado nossas próprias reações emocionais: Às vezes o que uma pessoa lhe diz tem grande impacto emocional sobre você. Para ser bem sucedido em escutar, você deverá deixar de lado suas próprias reações emocionais e se concentrar em compreender a mensagem.

Suponhamos, por exemplo, que seu cônjuge diga: "Desta vez seu irmão foi longe demais. Não quero vê-lo nunca mais!"

Talvez você fique imediatamente na defensiva, mas demonstrar tal reação poderia pôr fim à oportunidade de compreender um ao outro e, ao contrário, dar início a uma briga. Deixe de lado suas próprias emoções e diga: "Você está mesmo muito aborrecido! O que aconteceu?" Desta forma, estará demonstrando interesse pelas emoções de seu cônjuge e abrindo caminho para explicações posteriores. Talvez você tenha que lidar com seus próprios sentimentos mais tarde, depois de realmente ter compreendido os fatos envolvidos.

Escutar é básico para todos os relacionamentos. Quanto melhores nossas técnicas, mais bem equipados estaremos para desenvolver relacionamentos saudáveis e efetivos.

O Senhor nos conclama: "Sossegai e sabeis que eu sou Deus" (D&C 101:16). Isto sugere que não podemos entender a Deus ou ouvir qualquer mensagem que ele tenha para nós, se não estivermos dispostos a ficar em silêncio e escutar. Poderia também implicar o caso de que não podemos compreender os outros ou ouvir o que eles têm a dizer, se não estivermos dispostos a deixar de lado nossas próprias preocupações, e deixar para transmitir nossas mensagens depois, ficar em silêncio e escutar. □

Larry K. Langlois, conselheiro matrimonial e familiar, é professor de uma classe para pais em sua estaca, em Pasadena, Califórnia.



Quando Estamos Juntos

LAURA MISEK

Minha família sempre foi muito unida, mas só nos últimos anos tenho me conscientizado disso cada vez mais. Com a aproximação de minha formatura no curso secundário e a possibilidade de ter de sair de casa para cursar a universidade, muitas vezes, penso sobre como vai ser minha vida sem eles por perto e, algumas vezes, sinto que não desejo nunca sair de casa.

Nossa família faz tudo em conjunto. Conversamos, trabalhamos no jardim, fazemos e consertamos coisas juntos. Quando vamos ao parque, nossos pais não vão para um lado e nós para outro. Ficamos sempre juntos e sentimos prazer na companhia uns dos outros. Meus familiares demonstram que se importam através de seus atos, e como estamos sempre juntos, os laços do amor que nos unem são fortes. Devido a este amor e união, sinto que meus pais são as pessoas mais responsáveis por me ajudarem a ser o que sou. Tudo o que sou devo a meus pais.

Meu pai não é membro da Igreja, mas é uma pessoa muito especial. Está constantemente trabalhando em algo para melhorar a casa ou ajudar um membro da família ou vizinho. Ele sempre se mostra contente quando minha



irmã ou eu nos prontificamos a ajudá-lo em algo que esteja fazendo.

Minha mãe é muito talentosa em lidar com tecidos, costura e fios. Tem muita paciência comigo, mesmo quando empurro a máquina de costura ou acidentalmente furo o meu dedo na agulha. Ela sempre tem tempo para nós. Sempre encontra um momento para falar conosco, quando precisamos conversar.

Minha irmã é a filha mais nova da família. É três anos mais nova do que eu, mas um pouco mais alta. Esta tem sempre um sorriso e é uma pessoa excelente. Somos muito unidas. Fazemos compras, brincamos e lemos juntas.

Ela é uma das minhas melhores amigas.

Sempre agradeço ao Senhor nas orações por minha família, porque são todos muito especiais para mim. Ajudamos e apoiamos uns aos outros, mas, o que é mais importante, estamos sempre juntos, por isso sabemos que nos amamos. Ainda não somos uma família eterna, mas oro para que um dia o sejamos, para que possamos ficar juntos para sempre. □

SEÇÃO INFANTIL.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 1990

ILUSTRAÇÃO DE LUPARE HOLT



VIAGEM À TERRA PROMETIDA

O GRANDE MAR

GÓSEN

1
PARTIDA

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114



JERICÓ

MAR MORTO

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190



EGITO

MAR VERMELHO

SINAI

Vide instruções para o jogo e a chave de respostas nas páginas 8-9.

ILUSTRADO POR JULIE F. YOUNG

EM BUSCA DO



O PÔNEI AZUL

JEAN LEEDALE HOBSON

**"É pela fé que os milagres são realizados"
(Morôni 7:37).**

Lídia percorreu com dificuldade o longo caminho que levava à fazenda, não se virando nem mesmo para acenar para os colegas que continuavam no ônibus da escola. Ela estava muito ocupada, pensando no seu problema: *O que é que posso arranjar, de hoje para amanhã, para levar ao leilão que vai ser realizado em nossa classe?* O leilão seria em benefício da Cruz Vermelha Junior e consistiria de uma feira anual na escola rural, mas era uma nova experiência para Lídia.

Puxa vida! Como se eu já não tivesse o suficiente para me preocupar, tendo que aprender uma nova língua numa nova terra, e tentando fazer novas amizades em uma nova escola.

Seu problema ficou instantaneamente esquecido. No entanto, quando ela abriu a porta da

cabana viu uma carta no chão. O endereço do remetente parecia oficial e na parte superior do lado esquerdo podia-se ver um emblema da Cruz Vermelha.

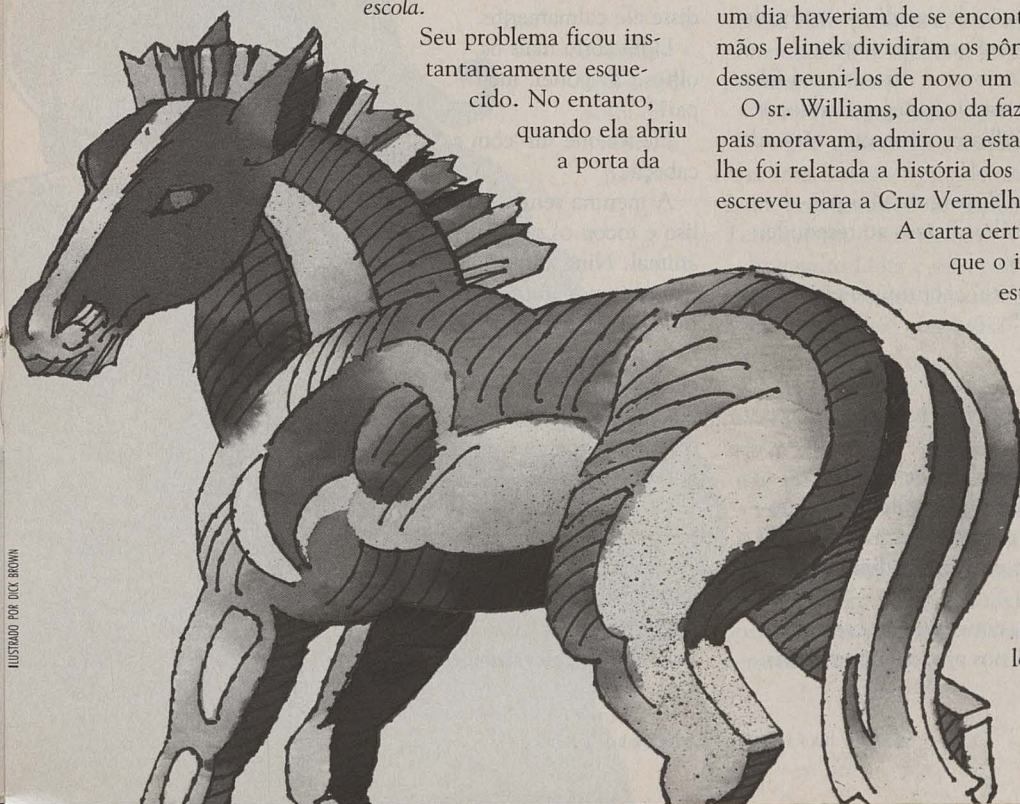
Ela sabia que teria de ter paciência até que seus pais voltassem para casa, na hora do jantar; então poderia ler a carta para eles. Sem as vantagens da escola, vantagens que Lídia tinha neste novo país, o conhecimento de inglês de seus pais era muito limitado.

Se pelo menos a carta trouxesse boas-novas sobre seu tio! Lídia colocou o envelope contra o único ornamento da prateleira, um pequeno pônei azul de vidro. Quando seus dedos o tocaram ela orou fervorosamente para que a estatueta logo se reunisse à outra que lhe fazia par e costumava ficar ao seu lado, na casa da menina, na Polônia. Quando a família fez planos para mudar-se para a América, não sabendo quando ou se um dia haveriam de se encontrar de novo, os dois irmãos Jelinek dividiram os pôneis, orando para que pudessem reuni-los de novo um dia.

O sr. Williams, dono da fazenda onde Lídia e seus pais moravam, admirou a estatueta certo dia, quando lhe foi relatada a história dos dois irmãos. Foi ele quem escreveu para a Cruz Vermelha, pedindo informações.

A carta certamente iria comunicar que o irmão mais novo também estava atualmente nos Estados Unidos!

Lembrando que havia prometido que começaria a preparar o jantar, Lídia foi para a cozinha e pegou alguns recipientes para neles colocar os vegetais. Ao arrumar a mesa, deu uma olhada em todas as prateleiras do armário. Não



ILUSTRADO POR DICK BROWN

havia nada lá que pudesse levar para o leilão no dia seguinte! Nenhuma bugiganga, nenhum prato extra, nada. Só havia as coisas estritamente necessárias, que os patrões bondosamente lhes tinham dado. Ela teve medo de ser a única aluna da classe a não contribuir com algum objeto para ser colocado na mesa da professora para o leilão.

A porta se abriu subitamente e Lídia correu a saudar os pais, levando a carta. Enquanto eles esperavam, apreensivos, a filha leu aos tropeções as frases pouco familiares contidas na carta. Então, ao chegar na sentença final, leu bem devagarinho estas palavras desanimadoras: "Sentimos muito não termos nenhuma notícia do paradeiro de seu irmão. No entanto, poder ter certeza de que continuaremos tentando . . ."

Reinou silêncio na sala, depois o pai disse calmamente: "Vou tomar banho, em seguida jantaremos."

Depois da costumeira oração de agradecimento pelo alimento e por terem uma casa que lhes servia de abrigo, a família evitou mencionar a carta. O pai falou sobre uma vaca doente que estava se recuperando; a mãe tinha ajudado a sra. Williams a limpar o sótão da velha casa da fazenda.

"Como foi a escola, Lídia?", perguntou o pai.

A menina conservou os olhos baixos ao responder: "Bem, pai."

"Mas você está muito quieta", continuou ele. "Tem algum problema na escola?"

"Não, não tenho."

"Então?"

"É que amanhã haverá um leilão na escola e eu deveria levar algo."

"Leilão?", perguntou a mãe. "O que é isso?"

"Todos levam algo e a professora pede que façam lances ou ofertas, e aquele que oferecer mais compra o livro, ornamento, ou seja o que for. O dinheiro vai para a Cruz Vermelha."

"Isso é bom", disse o pai, concordando com a cabeça. "A Cruz Vermelha já nos ajudou muitas vezes.

Tome, pegue isto." Colocando a mão no bolso, ele tirou algumas moedas.

"Não, meu pai, obrigada", disse Lídia, empurrando o dinheiro. "Eu também tenho dinheiro que ganhei limpando o jardim da sra. Williams. Temos que levar algo que possa ser vendido."

O pai olhou em volta. "Quase não temos nada aqui."

Lídia respondeu tristemente: "Eu sei. Não há nada que eu possa levar, nada!" Depois abaixou a cabeça para esconder as lágrimas e desejou não ter dito nada.

Ela esperou que o pai a repreendesse, mas ao invés disso, ele se levantou devagar e se aproximou da prateleira. Permaneceu um minuto em pé, depois voltou com o pônei de vidro na mão. "Pegue isto", disse ele calmamente.

Lídia abriu mais os olhos. "O pônei, meu pai?"

Ele fez que sim com a cabeça.

A menina sentiu o vidro liso e tocou os olhos negros do animal. Ninguém disse nada. Ela sabia o quanto o pônei significava para seu pai, e sentiu que seus pais estavam pensando em dias mais felizes, quando dois pequenos pôneis estavam juntos sobre um piano.

De manhã a estatueta brilhava na mesa da professora e foi o objeto que atingiu o maior preço no leilão. Nancy Crane, sua nova dona, embrulhou-o cui-



dadosamente em papel de seda e colocou-o numa caixa. Lídia não pôde deixar de sentir-se triste com a cena.

À noite, ao jantarem, Lídia descreveu a venda e contou aos pais que Nancy havia dito que cuidaria muito bem do pônei.

"Isso é bom. Assim o pônei ajudará um pouquinho a Cruz Vermelha", disse o pai sorrindo.

Enxugando os pratos depois do jantar, Lídia ouviu uma batida na porta que deixou todos surpresos. Ao olhar em direção à porta aberta pelo pai, ela viu sua colega Nancy. Um homem alto estava em sua companhia.

"Oi, Lídia", disse a jovem. "Este é o meu pai, e nós viemos visitá-los por causa do pônei de vidro."

Ao sentarem-se em volta da mesa, o pai de

Nancy tirou o pônei de vidro do bolso, colocou-o na mesa e começou a explicar: "Quase não pude acreditar quando Nancy trouxe esta estatueta para casa. Sua filha lhe contou que vocês costumavam possuir um par, e que o outro ficou na Polônia."

"Sim", replicou o sr. Jelinek, "com meu irmão."

"Bem", disse o outro homem depois de uma pausa dramática. "Eu já vi o par deste pônei."

Lídia viu o pai apertar fortemente as mãos, e a mãe usar as suas para cobrir a boca. "Tem certeza?", sussurrou o pai.

"Tanto quanto o meu nome é Walt Crane. Eu o vi há poucos meses."

"Como?", perguntou Lídia. "Quero dizer, quem o tinha?"

"Um rapaz veio me pedir trabalho. Eu não precisava de ajuda extra, mas sabia que meu primo que mora em Grand Falls precisava, e levei-o até lá. Vi o par deste pônei quando o ajudei a levar seus pertences para o lugar onde ia ficar."

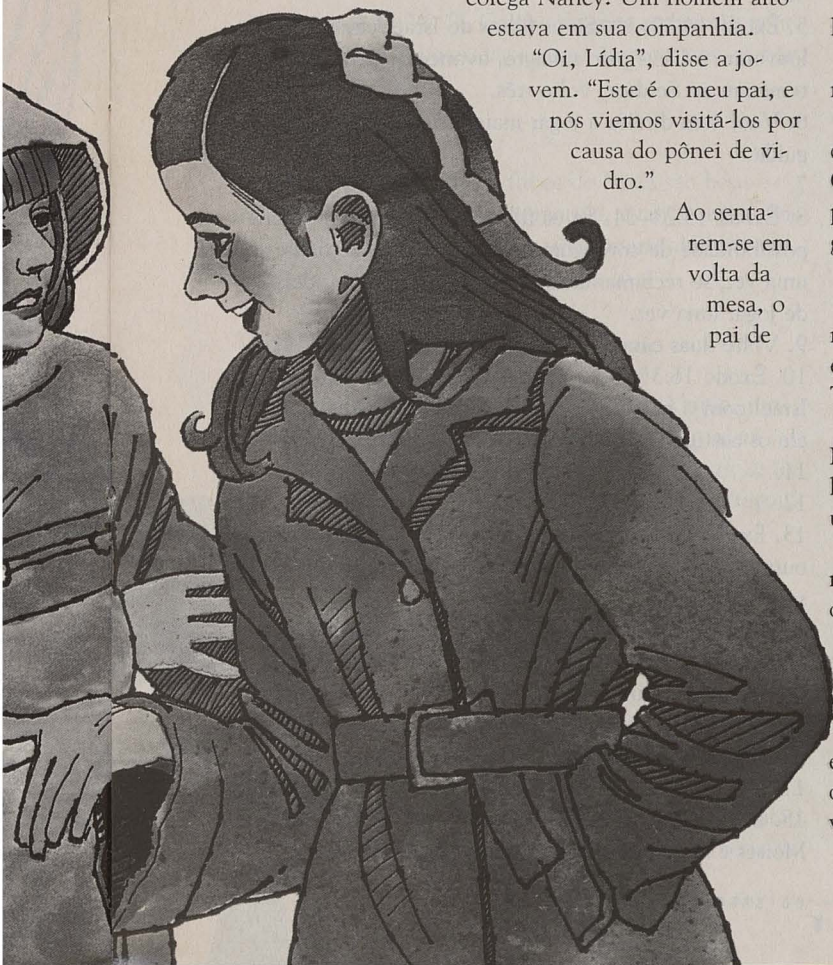
"É muito longe esse lugar?", perguntou Lídia.

"A 190 quilômetros daqui. Escutem, venham a minha casa comigo e eu telefonarei para o meu primo. Se estou bem lembrado, o moço se parecia com o senhor. Tem que ser o seu irmão."

Enquanto Lídia e seus pais pegavam os casacos, Nancy colocou gentilmente o pônei de vidro na prateleira. "Fique com ele, Lídia", disse ela. "Logo formarão um par de novo."

Quando estavam se dirigindo para a fazenda da família Crane, Lídia disse à amiga: "É engraçado! Ainda ontem recebemos uma carta da Cruz Vermelha dizendo que ainda não tinham encontrado o irmão de meu pai, mas que continuariam tentando. Na verdade, foi através do leilão da Cruz Vermelha que o encontramos!"

Ela sentiu uma mão pousar na manga de seu casaco, e a amiga respondeu: "Minha avó sempre diz, 'Deus opera misteriosamente'. Acho que isto tem de ser verdade." □



VIAGEM À TERRA PROMETIDA

INSTRUÇÕES

Este jogo acompanha alguns dos eventos da jornada dos israelitas quando viajaram do cativeiro no Egito, para seu novo lar, na Terra Prometida. Este jogo vai ajudá-lo a aprender sobre as viagens desse povo – o que aconteceu a eles quando não obedeceram aos mandamentos do Senhor, e as bênçãos que receberam ao fazê-lo.

Para preparar o jogo. Faça o desenho de um hexágono com números em cartolina ou papelão com um furo no meio e depois recorte. Para usar, coloque um lápis curto ou vareta no centro (devem ficar folgados), e então gire. O número do lado onde parar, determi-

nará quantas casas se mover. Para indicar sua posição ao jogar, use botões, feijões ou pedrinhas pequenas o suficiente para não cobrirem as casas.

Todas as casas foram numeradas. Os jogadores se movimentam seguindo as instruções encontradas na chave de respostas das casas nas quais caírem. Algumas casas têm perguntas e outras não. Se cair uma casa sem pergunta, espere sua próxima vez de jogar. Depois de descobrir a resposta nas escrituras, siga as seqüências apropriadas. Se a resposta for uma experiência promotora de fé, as conseqüências serão boas; mas, se consistir de dificuldade ou provação, impedirão o progresso. Depois de um jogador ter seguido as informações, este cederá a vez para o próximo jogador.

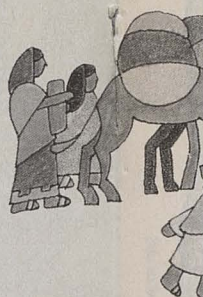
Um jogador pode cair em uma casa que já esteja ocupada.

Para terminar é preciso que o jogador consiga o número exato que colocará o marcador na Terra Prometida, ou que caia na casa de número 68 (veja a chave

de respostas). O primeiro jogador que alcançar a Terra Prometida, vence.

CHAVE DE RESPOSTAS

1. Comece a viagem à Terra Prometida. Siga uma casa em frente.
- 2.
3. Êxodo 14:10–12. Se os filhos de Israel estavam felizes, avance três casas; se estavam com medo dos egípcios e murmuravam, volte e comece novamente.
- 4.
5. Êxodo 14:29–31. Se os filhos de Israel eram fiéis e louvaram a Deus pelo milagre, avance quatro casas; se temeram ao Senhor, volte três.
6. Você tem direito a jogar mais duas vezes em seguida.
- 7.
8. Êxodo 15:23–24. Se os filhos de Israel tinham fé na possibilidade de conseguir água potável, jogue mais uma vez; se reclamaram que a água era amarga, deixe de jogar uma vez.
9. Volte duas casas.
10. Êxodo 16:35. Se o Senhor abençoou os filhos de Israel com o milagre do maná, avance duas casas; se ele os castigou por murmurarem, volte quatro.
- 11.
- 12.
13. Êxodo 17:1–3. Se Israel louvou ao Senhor, jogue outra vez; se reclamou por não ter água, volte duas casas.
14. Jogue outra vez.
15. Êxodo 24:3. Se Israel aceita os Dez Mandamentos que Deus lhe deu por meio de Moisés, avance quatro casas; se se recusa, volte cinco.
16. Avance três casas.
- 17.
18. Êxodo 39:30–32. Se os filhos de Israel seguem Moisés e ajudaram-no a terminar o tabernáculo,



ILUSTRADO POR JULIE F. YOUNG

avance quatro casas; se ficaram se queixando sobre o que tinham que dar, fique duas vezes sem jogar.

19.

20. Números 11:4-6. Se os filhos de Israel se queixaram do milagre do maná, volte três casas; se foram continuamente pacientes, jogue outra vez.

21. Fique uma vez sem jogar.

22.

23. Números 12:1. Se Miriam e Aarão aceitaram a esposa de Moisés, avance duas casas; desafiaram seu casamento volte duas.

24.

25. Números 12:15. Se Miriam foi curada da lepra e trazida de volta para o acampamento, avance duas casas; se ficou sofrendo dessa enfermidade para o resto da vida, volte duas.

26.

27. Jogue outra vez.

28. Números 14:1-4. Se os israelitas estavam animados com a viagem à Terra Prometida, jogue outra vez; se toda a congregação tinha vontade de voltar para o Egito, volte duas.

29.

30. Números 14:24. Se Calebe recebeu permissão para entrar na Terra Prometida, avance quatro casas; se não recebeu, volte três.

31.

32.

33. Números 14:33. Se os filhos de Israel são bons e foram direto para a Terra Prometida, avance sete casas; mas se eles tiveram que vagar pelo deserto durante quarenta anos, volte para o número 26.

34.

35. Fique uma vez sem jogar.

36.

37. Números 16:27-32. Se Coré, Datã e Abirão, juntamente com seus familiares, são bons e concordam

com Moisés, avance duas casas; se foram iníquos e a terra os tragou, volte duas casas.

38.

39. Números 16:41. Se os filhos de Israel se regozijaram com Moisés e Aarão, jogue outra vez; se murmuraram contra eles, volte duas casas.

40.

41.

42. Números 17:5-8. Se a vara de Aarão brotou como um sinal de que ele seria de

ajuda para Israel, avance duas casas; mas se foi um sinal de que ninguém mais poderia ajudar Israel, fica uma vez sem jogar.

43. Jogue mais uma vez.

44. Números 18:6. Se a casa de Levi foi escolhida para realizar uma obra especial, avance duas casas; mas se foi eliminada de entre o povo, fique duas vezes sem jogar.

45. Jogue mais uma vez.

46.

47. Números 18:25-28. O Senhor ensina a lei do dízimo a Moisés. Avance duas casas.

48.

49. Números 20:1. Se Miriam viu a Terra Prometida, avance duas casas, porém se ela morre, volte duas.

50.

51. Fique uma vez sem jogar.

52. Números 20:11. Se Moisés realizou um milagre fazendo com que saísse água de uma pedra, avance seis casas; mas se os filhos de Israel sofreram sede, volte quatro.

53.

54. Jogue mais uma vez.

55. Fique uma vez sem jogar.

56. Números 20:20-21. Se o povo de Edom se mostrou amigável para com os israelitas, jogue outra vez; mas se os edomitas se recusaram a deixar os filhos de Israel passar por suas terras, volte quatro.

57.

58. Números 20:28. Se o irmão de Moisés, Aarão, viu a Terra Prometida, avance duas casas; mas se morre antes de fazê-lo, volte duas.

59. Fique uma vez sem jogar.

60.

61. Números 21:4-6. Se o Senhor derrama suas bênçãos sobre Israel, avance três casas; se as serpentes afligem Israel, volte quatro.

62. Jogue mais uma vez.

63. Números 21:7-9. Se Moisés coloca uma serpente de bronze sobre uma haste para ajudar o povo a viver, avance duas casas; mas se ele não ajuda o povo desta vez, volte duas.

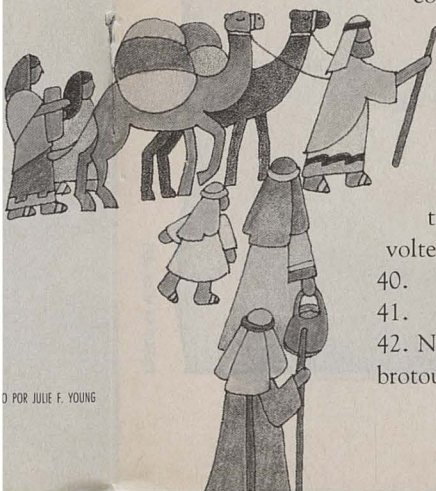
64.

65. Fique uma vez sem jogar.

66. Números 25:1-2. Se os israelitas são fiéis aos mandamentos e à sua cultura, jogue outra vez; porém se eles adoram falsos deuses volte quatro.

67.

68. Os israelitas vencem a Batalha de Jericó; avance uma casa. Você ganhou! (Vide Josué 6:1-2.) □



CONHECEDORES D

LAUREL ROHLFING

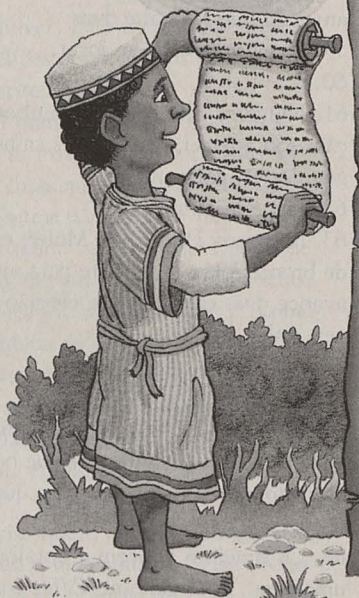


"Examinais as escrituras; porque . . . são elas que de mim testificam" (João 5:39).

Você gostaria de ser visto como um conhecedor? Um conhecedor é aquele que lê, estuda e sabe muitas coisas úteis e importantes. Você pode tornar-se um conhecedor das escrituras, estudando-as todos os dias.

As escrituras são a palavra de Deus. Elas incluem os ensinamentos de Jesus quando ele esteve na terra e outras verdades por ele reveladas aos profetas e apóstolos. Jesus disse: "Seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa" (D&C 1:38).

Quando lê as escrituras, você se sente mais próximo do Pai Celestial e de Jesus. Aprende a respeito dos mandamentos e como escolher o que é certo. As escrituras podem ajudá-lo a obter um



Os Ensinamentos de Jesus

1. "Vos deveis _____, e ser _____ em meu _____" (3 Néfi 11:38).
2. "Amarás _____ teu _____ de todo o teu coração" (Mateus 22:37).
3. "Que vos _____ uns aos outros; assim como _____ vos amei a _____" (João 13:34).
4. "E _____ a _____ e a verdade vos _____" (João 8:32).
5. "Fazei brilhar _____ diante desse _____, para que ele veja vossas boas obras" (3 Néfi 12:16).
6. "Se me amardes, _____ os meus _____" (João 14:15).
7. "Porque onde estiver o teu _____, ali estará também o teu _____" (3 Néfi 13:21).

ILUSTRADO POR MATTHEW JARVIS

DAS ESCRITURAS

testemunho de Jesus, que será uma bênção em sua vida de muitas formas especiais.

Disse Jesus: "Estuda a minha palavra" (D&C 11:22). O Presidente Benson pediu que você lesse o Livro de Mórmon e decorasse algumas de suas passagens. Se não souber ler, peça a um de seus pais ou a um irmão mais velho que leia as escrituras para você. Quando sua família lê as escrituras em conjunto, todos podem tornar-se conhecedores das escrituras!

Instruções

Para ajudá-lo a tornar-se um conhecedor das escrituras consulte os versículos alistados abaixo e preencha os espaços em branco com as palavras corretas. Recorte cuidadosamente o pergaminho. Cole dois pregos ou varetas, um na parte de cima e outro na parte de baixo do pergaminho. Enrole o papel e as varetas até o meio, e você terá um pergaminho semelhante aos antigos, que continham os ensinamentos de Jesus.

Respostas para os ensinamentos de Jesus: (1) arrender, batizados, nome; (2) Senhor, Deus; (3) Améis, eu, vós; (4) conheceis, verdade, libertará; (5) vossa luz, povo; (6) guardareis, mandamentos; (7) tesouro, coração.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Divida as crianças em pares e peça-lhes que decorrem uma ou mais escrituras, recitando-as uma para a outra.
2. Peça às crianças que façam um gráfico de memorização das escrituras para uso pessoal.
3. Para as crianças mais novas recite escrituras curtas, que comecem com as palavras *Jesus disse*. Atire um brinquedinho macio ou uma bola para a criança e deixe que ela repita a passagem. Continue atirando o brinquedo, até que a escritura seja decorada; depois inicie outra.
4. O grupo todo pode recitar as passagens das escrituras em voz alta.
5. Incentive as crianças a escreverem em seus diários seus sentimentos sobre as coisas que leram nas escrituras e/ou copiarem as passagens que desejam lembrar. Os mais novos podem fazer desenhos.



As Armas Enterradas

COLLEEN CONRAD TORRIE

"**D**epressa, mãe!", gritou Jackson, um menininho de cinco anos de idade. Ele pegou o livro de histórias do Livro de Mórmon e se sentou na reluzente poltrona azul.

Michelle, a irmãzinha um ano mais nova, subiu e se sentou ao lado dele. "É hora de contar histórias!", exclamou ela, batendo palmas alegremente.

A mãe abriu lugar entre eles na poltrona e pegou o livro. "Vejamos . . . Ontem lemos sobre os anti-néfilitas, não foi?"

Jackson fez que sim com a cabeça.

"Eles eram lamanitas e foram convertidos ao evangelho, lembram?"

"É, e eram muito maus!", declarou Michelle enfaticamente.

"Sim, eles eram muito maus, mas quando se converteram, quiseram arrepender-se. Eles prometeram ao Senhor que nunca mais lutariam. Enterraram, de fato, todas as suas armas de guerra numa cova bem grande. Vejam . . .", disse ela, apontando para a gravura.

"Puxa! Olhem só todas aquelas armas. Espadas, arcos e flechas e todos os tipos de coisas!" Disse Jackson muito animado.

"Parece divertido!", exclamou Michelle. "Vamos enterrar nossas armas também, Jackson!"

O menino deu uma risadinha. "Ora, Michelle, não seja boba. Nós não temos nenhuma arma."

"Hummmm", disse a mãe pensativamente, "talvez vocês não usem espadas, arcos e flechas, mas às vezes as coisas que saem de sua boca também ferem."

"O que sai de nossa boca?", perguntou Michelle intrigada.

"As palavras", adicionou a mãe.

"A senhora quer dizer palavras como estúpido e idiota, não é?" Disse Jackson.

"É isso mesmo", respondeu a mãe. "Às vezes as pala-

vas ferem tanto quanto um soco no braço."

"Então devemos enterrar as palavras feias, e nunca mais usá-las!", adicionou Michelle.

"Já sei o que vamos fazer", disse a mãe. "Vocês me dizem quais são algumas das palavras que ferem os sentimentos das outras pessoas e eu as escrevo em pedaços de papel. Depois vocês cavam um buraco bem grande e enterram todas elas, da mesma forma que os lamanitas enterraram suas armas."

"Grande idéia!", exclamou Jackson. Então arranjaram papel e cortaram-no em pedaços. Daí pensaram em todas as palavras indelicadas que conheciam e a mãe as escreveu.

"Pronto, Michelle, vamos cavar aquele buraco agora", disse Jackson entusiasticamente. Eles pegaram a pá do pai que estava no barracão e procuraram um lugar atrás da casa, onde pudessem cavar.

Jackson enfiou a ponta da pá no solo escuro e pedregoso. Empurrou com toda a força, mas o chão estava tão duro que tirou só um pouquinho de terra.

"Você não é muito forte", disse a irmãzinha implicando.

"Você também não", respondeu ele irritado. Depois parou e falou: "Espere um pouco! Nós devíamos estar enterrando esse tipo de palavras. Desculpe."

"Eu também", respondeu Michelle com sinceridade. "Que tal se usássemos isto?", sugeriu ela, passando-lhe uma pá pequena para jardim, que eles usavam para brincar no monte de areia.

Jackson pegou-a e foi tirando a terra devagarinho, enquanto a menina cavava com um pedaço de pau.

Logo estavam cobertos de pó e terra, mas o buraco tinha sido cavado. Colocaram todos os papéis que continham as palavras indelicadas no buraco. Depois empurraram a terra de volta.

"Vocês já terminaram?", perguntou a mãe, da janela

da cozinha. "Fiz bolinhos quentinhos para meus dois anti-néfi-lehitas esfomeados."

"Terminamos, sim", respondeu Jackson. "Nossas armas estão finalmente enterradas!"

"E nunca mais haveremos de usá-las de novo!", declarou Michelle solenemente. □



ILUSTRADO POR LINDA H. KIMBALL



HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON

JACÓ E SHEREM



Antes de morrer, Néfi entregou as placas para seu irmão mais novo, Jacó. Jacó era um homem justo.
Jacó 1:1-2,8



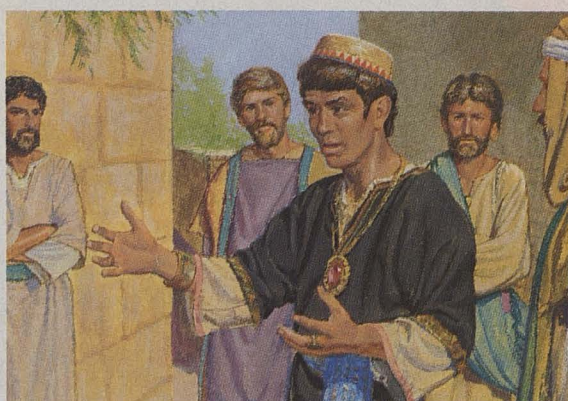
Néfi mandou Jacó escrever coisas que pudessem ajudar o povo e acreditar em Jesus Cristo.
Jacó 1:4-6



Néfi deu a Jacó o poder de ser um sacerdote na Igreja e de ensinar a palavra de Deus aos nefitas.
Jacó 1:18-19



Depois da morte de Néfi muitos dos nefitas se tornaram iníquos. Jacó falou sobre as coisas erradas que o povo estava fazendo e pediu-lhes que se arrependessem.
Jacó 1:12, 15-17



Um homem mau, chamado Sherem, falou aos nefitas, dizendo-lhes que não acreditassem em Jesus Cristo.
Jacó 7:1-2

ILUSTRADO POR KERRY THOMPSON



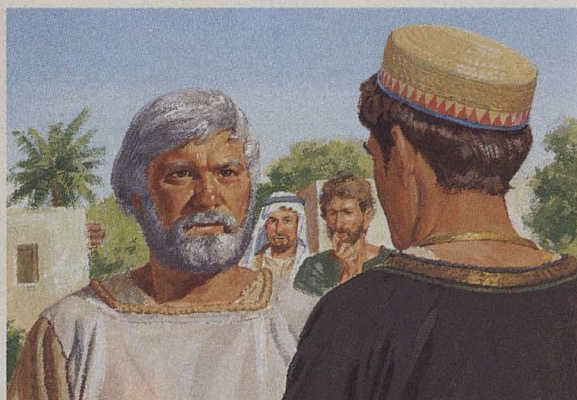
Sherem ensinou ao povo que Jesus não haveria de vir e que não seria nosso Salvador. Sherem persuadiu muitos deles a acreditarem em suas palavras.

Jacó 7:3-4



Jacó ensinou o povo a crer em Cristo. Sherem quis discutir com Jacó e tentar convencê-lo de que não haveria nenhum Cristo.

Jacó 7:6



A fé que Jacó tinha em Jesus Cristo não podia ser abalada. Ele havia visto anjos e tinha ouvido a voz do Senhor. Ele sabia que Jesus haveria de vir.

Jacó 7:5



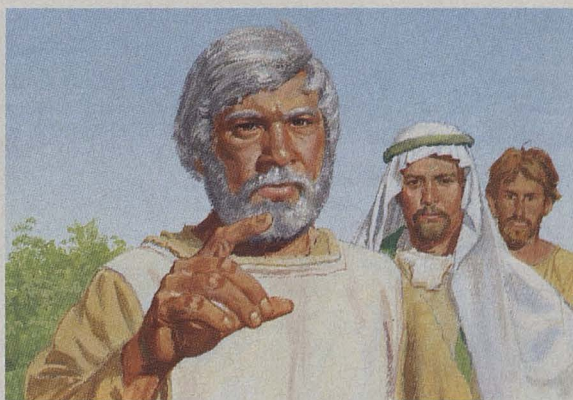
O Espírito Santo estava com Jacó. Jacó prestou testemunho de Jesus Cristo a Sherem.

Jacó 7:8-12



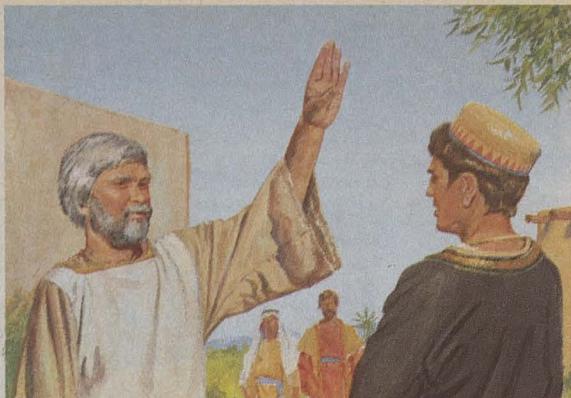
Sherem disse: "Mostra-me um sinal." Ele queria que Jacó provasse que há um Deus. Desejava presenciar um milagre.

Jacó 7:13



Jacó respondeu que não pediria um sinal. Disse também que Sherem já sabia que havia um Deus.

Jacó 7:14



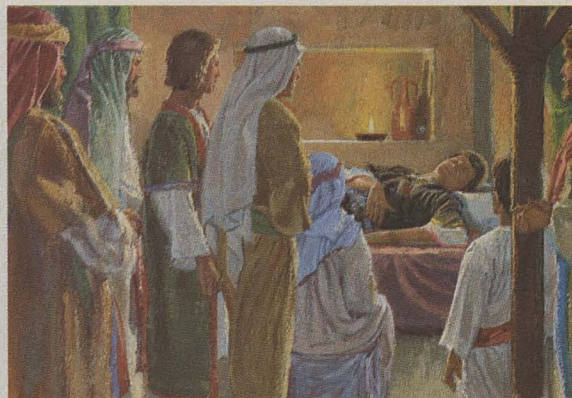
Jacó declarou que se Deus ferisse Sherem, esse seria o sinal de Deus pedido por Sherem.
Jacó 7:14



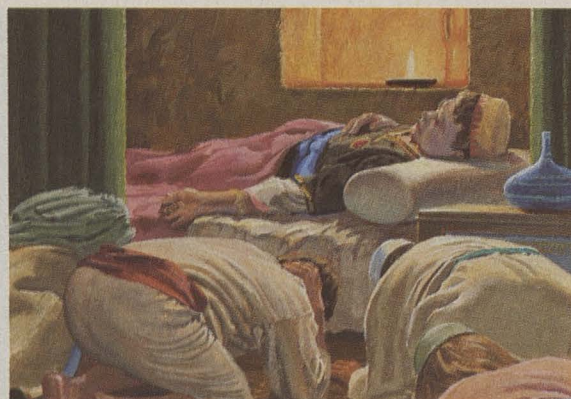
Tão logo Jacó pronunciou estas palavras, Sherem caiu por terra. Não pôde levantar-se durante muitos dias.
Jacó 7:15



Sherem ficou muito fraco e sabia que iria morrer. Ele pediu ao povo que se reunisse.
Jacó 7:16



Ele lhes disse que havia mentido e pediu-lhes, que acreditassem em Jesus Cristo.
Jacó 7:17-19



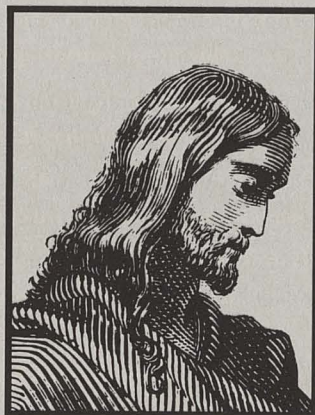
Depois de Sherem haver falado com o povo, ele morreu. O povo pôde sentir o poder de Deus e caiu por terra.
Jacó 7:20-21



Jacó ficou contente; ele sabia que Deus tinha respondido a suas orações. O povo começou a se arrepender. Leram as escrituras e viveram em paz e amor.
Jacó 7:22-23

Do Lado da Linha do Senhor

ÉLDER GEORGE R. HILL, III
QUORUM DOS SETENTA



Quando ficamos confusos com vozes conflitantes, uma comparação do bem com o mal pode ajudar-nos a ver o que é certo.

O Presidente George Albert Smith dizia freqüentemente que existem duas influências no mundo. “Uma é construtiva e enobrecedora e vem do Pai Celestial; a outra é destrutiva e degradante e vem de Lúcifer.” Quando “vivemos do lado da linha do Senhor, Lúcifer não pode . . . nos influenciar, mas se cruzamos a linha para o seu território, ficamos sujeitos ao seu poder” (Improvement Era, maio de 1935, p. 278).

O homem pode escolher se dá ouvidos ao Senhor ou a Satanás. Se deseja sinceramente seguir os passos do Mestre e exerce controle sobre si mesmo, sabe que Satanás não tem o poder de forçá-lo a fazer o mal. Satanás só pode

sugerir; ele não pode forçar.

Por sabermos que o plano do evangelho é um modo de vida completo e abrangedor, não deveríamos todos os dias, em nossas orações, comprometer-nos novamente perante o Senhor a guardar seus mandamentos? Cada decisão diária deveria incluir o pensamento consciente: “O que estou fazendo está de acordo com os princípios do evangelho, ou estou quase cruzando a linha que passa para o domínio de Lúcifer?”

Acho que podemos fortalecer nossa determinação de permanecer do lado da linha do Senhor, se praticarmos princípios de retidão – evitando assim, as tramas de Satanás.

Sejamos persistentes em fazer com que nossos atos estejam em harmonia com os princípios que sabemos serem verdadeiros.

O LADO DO SENHOR

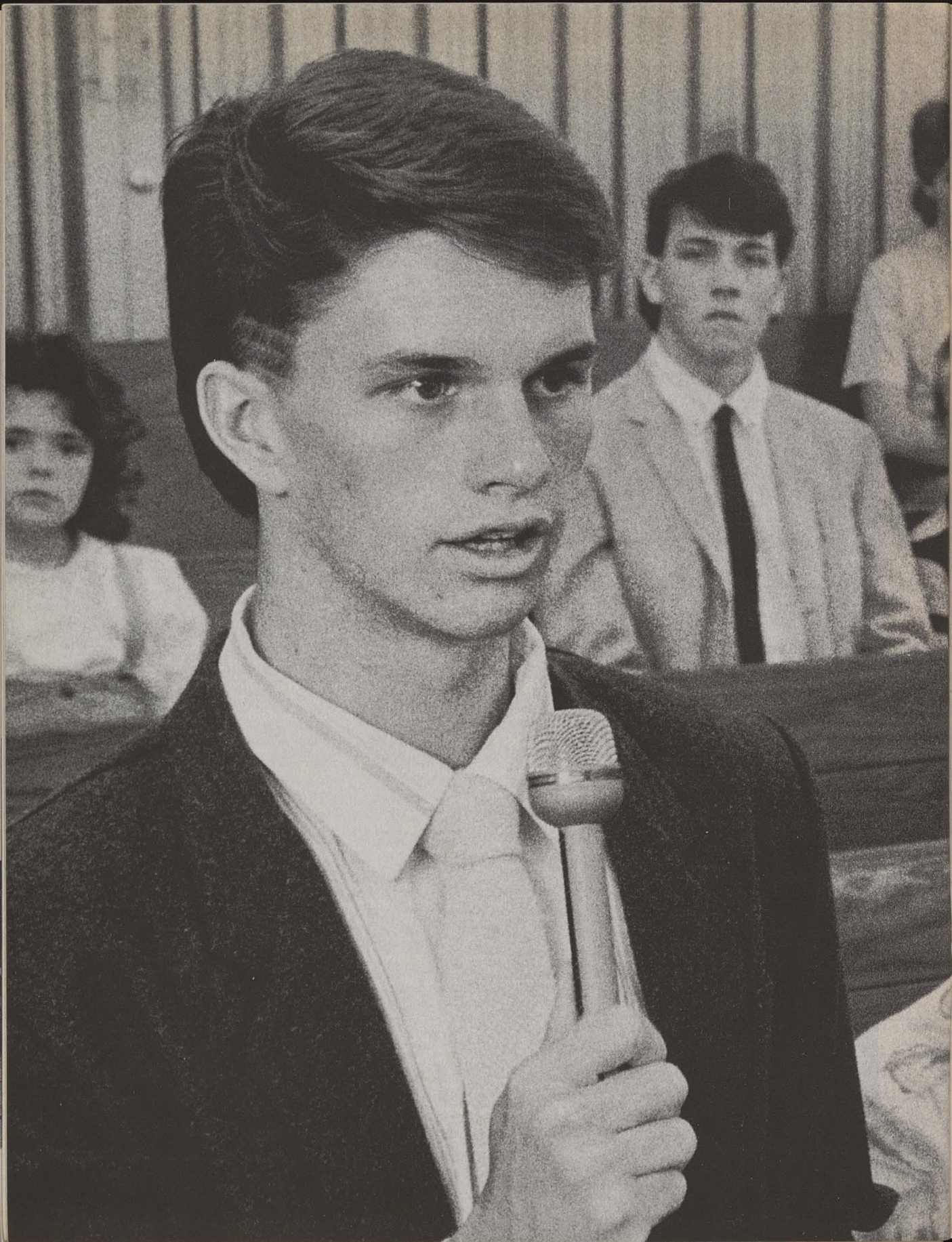
O Evangelho de Jesus Cristo

1. O evangelho é magnífico. Ele abrange tudo o que é bom e verdadeiro.
2. Todo princípio e lei do evangelho, se vivido, eleva o homem e o torna livre.
3. Tudo o que fazemos, se em harmonia com os princípios do evangelho, aperfeiçoa nossa vida.
4. O evangelho explica nosso destino eterno como filhos de Deus.
5. O evangelho nos ensina que temos o livre-arbítrio, e que somos provados e testados durante a vida terrena.
6. O evangelho explica por que existe o bem e o mal no mundo.
7. Somos perdoados quando reconhecemos nossos pecados e nos arrependemos.
8. O evangelho ensina que todo o conhecimento e inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição.
9. Quando vivemos os princípios do evangelho, dons do Espírito, tais como paz e alegria, nos são conferidos.
10. O evangelho ensina uma lei de saúde que, se vivida nos dá força, vigor e menor sensibilidade às doenças e enfermidades.
11. Quando aprendemos a amar e a servir de boa vontade, desenvolvemos relacionamentos dedicados e encontramos a felicidade.
12. Desenvolvemos amor e harmonia entre nossos familiares e felicidade em nosso lar, quando vivemos os princípios do evangelho.
13. O resultado de seguirmos o evangelho, é que outras pessoas desenvolverão confiança e fé em nós, se nossas ações estiverem em harmonia com os princípios do evangelho.
14. Vivendo os princípios do evangelho, temos a oportunidade de viver com uma família eterna e exaltada.
15. O Senhor prometeu compartilhar tudo o que tem com aqueles seus filhos que se qualificarem para o reino celestial.
16. O conselho do Senhor qualifica-nos para o reino celestial, onde Deus e Cristo habitam, e diz que devemos lembrar-nos da fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade e diligência.

O LADO DE SATANÁS

Lúcifer e o Mundo

1. O plano de Satanás mistura verdades parciais com mentiras e enganos, para ludibriar-nos e destruir-nos.
2. As práticas defendidas por Lúcifer degradam, escravizam e prendem.
3. Cada ato que praticamos tendo em mente objetivos egoístas, reduz nossa capacidade de alcançar a verdadeira alegria.
4. A filosofia de Lúcifer, entrelaçada às filosofias dos homens, proclama que nossa curta existência mortal é só o que existe.
5. A filosofia de Lúcifer declara que nossos atos são meras respostas a influências hereditárias e ambientais, e que não somos responsáveis pelo que fazemos.
6. Lúcifer ensina que o mundo e a vida não têm propósito e que são governados pelo acaso.
7. Lúcifer ensina que não existe pecado. Sujeitamo-nos a ele, quando deixamos de reconhecer o pecado e de nos arrepender.
8. Satanás ensina que a morte é o fim da existência e que o único valor do conhecimento é para prosperarmos nesta vida.
9. Quando nos satisfazemos com as práticas mundanas, excluímos a influência do Espírito e os dons espirituais em nossa vida.
10. Satanás ensina: "Comi, bebi e diverti-vos. Satisfazei as paixões e o desejo de prazeres momentâneos." Este caminho é sempre seguido por miséria e tristeza.
11. Quando seguimos os apelos de Lúcifer, destruimos relacionamentos dedicados e trazemos sobre nós mesmos tristeza e solidão.
12. Criamos desarmonia, desconfiança e infelicidade em casa quando vivemos de acordo com o estilo de vida do mundo.
13. O resultado de seguirmos a Satanás é que outras pessoas suspeitarão de nossos motivos e integridade se nossas ações não estiverem com os princípios do evangelho.
14. O plano de Lúcifer resulta na dissolução dos relacionamentos familiares para sempre.
15. O plano de Lúcifer incentiva o prazer sensual momentâneo para o qual se não houver arrependimento, a recompensa será o afastamento eterno do reino celestial.
16. O seguinte conselho de Lúcifer qualifica-nos para permanecermos separados para sempre do lugar onde Deus e Cristo habitam: Praticai o mal, caluniai, comprazei-vos na vaidade, no orgulho, na sensualidade, na desonestidade, na lascívia, no adultério, na pornografia, e no uso de tabaco, álcool e drogas. □



FOTOGRAFIA DE CRAIG J. MOYER

OBTER UM TESTEMUNHO

NÃO TENHO UM TESTEMUNHO, MAS ÀS VEZES ME SINTO PRESSIONADO A DIZER QUE TENHO, SÓ PARA QUE ME ACEITEM. HÁ OCASIÕES EM QUE O PRESTO PORQUE OUTRAS PESSOAS ESPERAM QUE EU O FAÇA. ALGUÉM QUE REALMENTE NÃO POSSUI UM CLARO TESTEMUNHO PODE SER MEMBRO DA IGREJA? COMO POSSO OBTER UM E TER CERTEZA DELE?

Perguntas de interesse geral, respondidas à guisa de orientação e não como pronunciamento oficial da Igreja.

Nossa Resposta:

Sim, certamente, você pode ser um membro da Igreja. Você deve ser justo consigo mesmo e dar-se a oportunidade de aprender. Assistindo às reuniões da Igreja você se coloca em posição de ser ensinado.

É difícil saber por onde começar quando sentimos que não possuímos um testemunho, mas existe uma resposta — há um lugar pelo qual começar. Começa-se desejando saber e vivendo os princípios do evangelho à medida que nos são ensinados. É importante aceitar responsabilidades.

Há muito tempo os habitantes do continente americano também imaginavam como poderiam obter um testemunho. O Profeta Alma lhes deu este conselho: “Se despertardes e

exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes um pouco de fé, sim, ainda mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, fazei com que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar para uma porção de minhas palavras” (Alma 32:27).

Alma disse-lhes que tentassem uma experiência: Tentar viver as palavras do Senhor. Você está fazendo a primeira parte, ao desejar obter um testemunho, mas terá que incluir a segunda parte da experiência, que é viver o evangelho.

No versículo 28 Alma prossegue, comparando a obtenção de um testemu-

nho ao plantio de uma semente. Se plantar uma semente e cuidar dela (o que significa ouvir a palavra de Deus, ler as escrituras e aprender mais sobre como ele quer que vivamos), e não a rechaçar pela incredulidade quando começar a crescer, ela começará “a ser deliciosa” para você. Em outras palavras, você terá o início de um testemunho.

Você não deve se sentir pressionado a dizer mais do que aquilo que sabe, ao prestar testemunho. Não tem que prestá-lo exatamente da mesma forma que os outros. Fale somente das coisas que aprendeu. Pode dizer que deseja conhecer a verdade e que está se esforçando para viver o evangelho. Não terá necessidade de evitar prestar testemunho. Muitas vezes é enquanto falamos das coisas que estão bem dentro de nossos corações que descobrimos que já ganhamos um testemunho e que nossa fé aumentou.

Respostas dos Jovens:

Se você ama o Senhor e segue seus mandamentos,

será capaz de ganhar um testemunho. Não se sinta pressionado a prestá-lo. Saiba que não importa o que os outros pensam, mas sim o que o Senhor pensa. Muitas vezes tenho dúvidas, mas me dirijo ao Pai Celestial em oração, para confirmar a verdade. Você pode obter um testemunho e ter certeza de que o possui orando, jejuando, meditando e estudando.



Didi Gilchrist, 15 anos
Highland, Indiana

Houve uma época em que comecei a imaginar se a Igreja era realmente a única verdadeira na terra. Todos os meus amigos também pareciam acreditar que as igrejas a que pertenciam eram verdadeiras, e eles são boas pessoas, com altos padrões.

Estabeleci a meta para ganhar um testemunho. Eu sabia que levaria muito tempo. Orei, estudei as escrituras e assegurei-me de

assistir a todas as reuniões e atividades da Igreja. Escutei atentamente, fiz perguntas e pensei em tudo o que meus pais me haviam ensinado. Depois de haver sinceramente compreendido o evangelho, comecei a aprender mais sobre as igrejas de meus amigos. Ao conversar com eles, compreendi quão abrangente é o evangelho em minha vida. Ao compartilhar minhas crenças com eles, percebi que eu já sabia que a Igreja é verdadeira. Foi maravilhoso o sentimento que se apoderou de mim.

Nunca desista. O desejo de obter um testemunho é um sinal de que você já está edificando um.



Kerianna Copeland, 14 anos
Franklin, Pennsylvania

Chega o dia na vida de nós todos em que questionamos a existência de nosso testemunho. Aconteceu comigo quando descobri que, embora em minha mente eu soubesse que a Igreja era verdadeira, em meu cora-

ção eu não havia recebido tal testemunho; isto foi, pelo menos, o que supus.

Eu desejava meu próprio testemunho especial. Orei e jejei, jejei e orei. Finalmente, certo dia, eu estava assistindo a uma reunião sacramental, quando meu coração começou a tremer e lágrimas encheram-me os olhos. Isto é algo que acontece frequentemente comigo nas reuniões de testemunho e sacramentais. Compreendi então que isso era meu testemunho de que o evangelho é verdadeiro. Entendi então, que sempre soubera que a Igreja é verdadeira.

Não fique com vergonha de admitir que não sabe se a Igreja é verdadeira. Todos nós temos que ser convertidos espiritualmente ao evangelho, não importa há quantas gerações nossas famílias pertençam à Igreja.

Tony S. Rolls
Westmead, Austrália

Sim! Na Igreja há lugar para aqueles que não têm a certeza de possuir um testemunho. Sei disso porque sou um converso da Igreja. Fui batizada há dois anos, sem possuir essa certeza, mas estava tranqüila e me prendi a isso. Com o passar

do tempo meu testemunho começou a crescer. Segure-se firmemente nas partes do evangelho que fazem com que você sinta que são corretas. Prometo que através da oração, do estudo das escrituras e de metas sólidas, você começará a compreender o que lhe está sendo ensinado. Isso se tornará parte de você; você começará a viver o que crê, e antes que perceba, terá um testemunho forte e real para prestar. Por favor, não desista.



Christie Bone, 17 anos
Taylorsville, Utah

O desejo de obter um testemunho já é o primeiro passo. No entanto, não existe uma receita passo a passo que produzirá rapidamente um testemunho. Ele vem depois de muita oração e jejum, e até mesmo de provas. Ao ter sua fé testada através de provas e oposição, seu testemunho crescerá e se desenvolverá.

Sei que o Pai Celestial ama e se preocupa com

você, e que também sente muito orgulho do fato de você desejar saber a verdade. Nunca esquecerei o dia em que soube da veracidade do evangelho. Nunca mais fui o mesmo desde essa época.

Não seja levado a dizer aquilo que não sente em seu coração.

Gostaria de incentivá-lo a fazer três coisas:

1. Leia Alma 32 e Morôni 10:4-5.

2. Ore. Ajoelhe-se todos os dias, de manhã e à noite, e rogue ao Pai Celestial que lhe revele a verdade.

3. Jejue. O jejum acompanhado de oração pode realizar milagres.

Meu testemunho é muito sagrado e precioso para mim. Ele não me foi dado por nada terreno, e nada terreno poderá tirá-lo de mim.



Richard Brunson, 18 anos
Taylorsville, Utah

Sei como se sente, pois costumava sentir-me do mesmo jeito. Acho que a única maneira de ganhar

um bom testemunho é assumir um compromisso com a Igreja. Isto significa não só orar e jejuar, mas também ajudar. Significa sair com os missionários, envolver-se nas atividades da Igreja etc. Não se preocupe; seu testemunho virá quando você estiver pronto para recebê-lo.



Carrie Hinkle, 12 anos
Buckhannon,
West Virginia

Durante anos senti que não tinha testemunho. Um bispo dedicado, porém, explicou-me que talvez eu não soubesse que a Igreja era verdadeira, mas eu me sentia bem nela e sabia que estava fazendo o que era certo frequentando-a. Cheguei à conclusão de que o testemunho nem sempre é um ardor no peito. Pode ser um sentimento calmo e pacífico que está dentro de nós quando sabemos que estamos fazendo o que é certo. Se você se sente bem na Igreja, provavelmente as sementes de um testemunho já estão germinando em seu coração.

Miya Wacott
Arvada, Colorado

Acho que você não deve testificar de algo que não sabe com certeza. Por outro lado, tenho a certeza de que há algumas coisas que você, sem dúvida, sabe. Mesmo que elas sejam pequenas e simples, preste testemunho delas.

Se realmente deseja obter um testemunho, pode obtê-lo! Você tem esse direito. Existe também a possibilidade de que já tenha um testemunho. O fato de uma grande revelação não lhe ter sido dada não significa necessariamente que não saiba que o evangelho é verdadeiro.



Ruth Richardson, 17 anos
Taylorsville, Utah

Sou um missionário e não ganhei meu próprio testemunho a não ser depois de quatro meses na missão. Sei o que você está sentindo, e sei que não é fácil. Desejaria, como você, ter tido coragem para pedir ajuda. Teria vindo

para a missão mais preparado.

Não é errado se sentir assim. Ao fazer a pergunta você demonstrou que está disposto a fazer o que for necessário para obter um testemunho.

Gostaria de comparar o testemunho a uma semente. Muitos de nós fomos criados na Igreja e nos apoiamos no testemunho de nossos pais, o que realmente não é mau. Concluímos que como eles sabem o que estão dizendo, deve ser verdade. É aqui que a semente é plantada.

Como ajudar a semente a crescer? Nutrindo-a com o alimento adequado. O mesmo acontece com o testemunho. Se você deseja um testemunho da Igreja, dirija-se à pedra angular de nossa religião, o Livro de Mórmon. Leia-o. Não quero dizer que deva ler o livro todo de uma só vez. Ao invés disso tente este método. Funcionou comigo e com muitos dos meus pesquisadores.

1. Escolha um tópico—fé, por exemplo.

2. Leia nas escrituras os versículos referentes à fé. Leia o capítulo no qual o versículo está localizado. Isto lhe dará uma idéia do que estava acontecendo na época.

3. Volte e leia o versículo de novo, desta vez aplicando-o a si mesmo.

4. Agora faça o que Morôni disse, em Morôni 10:3-5. Ore a respeito. Prometo-lhe que o Pai Celestial lhe dará uma resposta através do Espírito.

Gostaria de ter feito isso antes de minha missão. Tudo o que fiz foi ler até o fim, e nada ganhei com isto. Quando comecei a missão tive que confiar no testemunho de meus companheiros, o que não ajudou muito; portanto, decidi obter um testemunho próprio.

Nutri a semente plantada em meu coração e continuo alimentando-a; faço isto lendo, estudando, meditando e orando, a fim de compreender melhor o que está sendo dito. Da mesma forma que a semente, se um testemunho não for nutrido ele morre. Ao nutrir a semente ela começará a crescer dentro de nós. Deixe que isso aconteça. Então poderá dizer honestamente que está prestando o seu próprio testemunho. Espero que isto funcione com você.

Élder John Hodge, 21 anos
Missão Inglaterra
Londres Sul

Servir Proporciona Alegria

T

LAURENI FOCHETTO

udo começou em 1988, quando três moças da Ala Jaçanã, São Paulo, Brasil, sentiram o forte desejo de visitar as velhinhas de um asilo que ficava perto da capela.

A idéia inicial transformou-se num projeto de serviço contínuo denominado "Adote uma Vovó" e outras jovens da ala logo começaram a participar. Mais tarde jovens de duas outras alas também se envolveram. Atualmente até não-membros participam do projeto.

Estas jovens aprenderam o que significa possuir o puro amor de Cristo. As velhinhas do asilo possuem antecedentes e histórias diferentes. Algumas nem mesmo conhecem os pais, não sabem quando ou onde nasceram.

Uma delas é Sebastiana Maria Catarina de Jesus, uma senhora alegre que gosta de conversar, e parece ser muito pequena para a sua cadeira de rodas. Ela não sabe que idade tem, não possui parentes nem ninguém que a visite. Tornou-se uma mulher diferente desde que essas jovens amorosas e abnegadas começaram a visitá-la. Hoje Catarina sente que tem uma família. Ela adora passar o tempo

com esta juventude que é sua nova família.

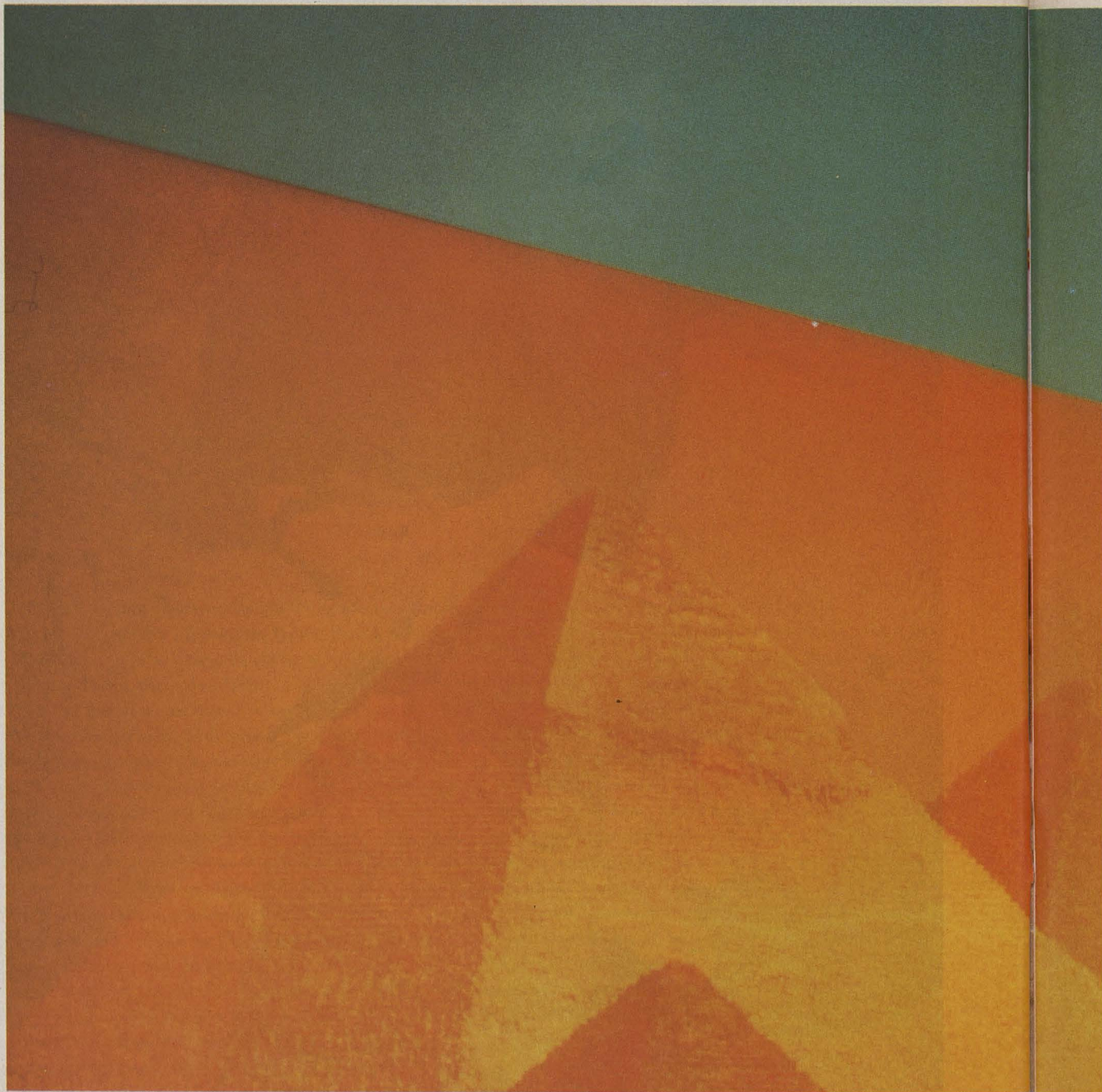
Flora Esperança Galassi tem setenta e nove anos e fica muito emocionada quando mencionam sua família. Foi-lhe oferecida uma festa de aniversário surpresa, e ela se emociona muito quando relembra este dia precioso em sua vida. Abraça as jovens com carinho, pois elas são tudo o que possui na vida.

Virginia Fernandes, que dá a impressão de ter uns setenta e cinco anos, também não sabe quando nasceu. Anda com dificuldade pelo asilo e não ouve muito bem, mas seu semblante reflete a alegria de sentir-se perto de suas novas amigas.

As jovens oferecem palavras de apoio e estão sempre dispostas a ajudar as velhinhas, cujas necessidades são simples e fáceis de serem atendidas: uma toalha para Catarina, roupas para Flora, ou um bolo para Virginia. Elas sabem que estão cuidando das necessidades de uma parte do rebanho do Bom Pastor. Dão gratuitamente do seu amor, afeição e carinho, e recebem tudo isso de volta generosamente. □



A TERRA DOS F



S FARAÓS

O Egito é tão antigo quanto a história da civilização. É um país que presta testemunho de um poder que existiu e continuará existindo para sempre.

RICHARD M. ROMNEY

Biblicamente falando, freqüentemente pensamos no Egito unicamente em termos do Velho Testamento. No entanto, a língua egípcia, seu povo e costumes formam fios na tapeçaria do Livro de Mórmon. É o recurso de muito do que se encontra na Pérola de Grande Valor. O Egito é uma terra que modelou impérios e tem sido por eles modelada. Uma terra usada por Deus para seus propósitos durante toda a existência terrena. Uma terra citada no Novo Testamento como o refúgio do jovem Salvador.

Em Mateus nos é dito que depois que os magos visitaram o “lugar onde estava o menino”, um “anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: “Levanta-te e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.”

E José ‘tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito’, escapando assim ao terrível decreto do rei Herodes, que ordenou a morte de ‘todos os meninos que havia em Belém’.

FOTOGRAFIA DE ANSELM SPRING



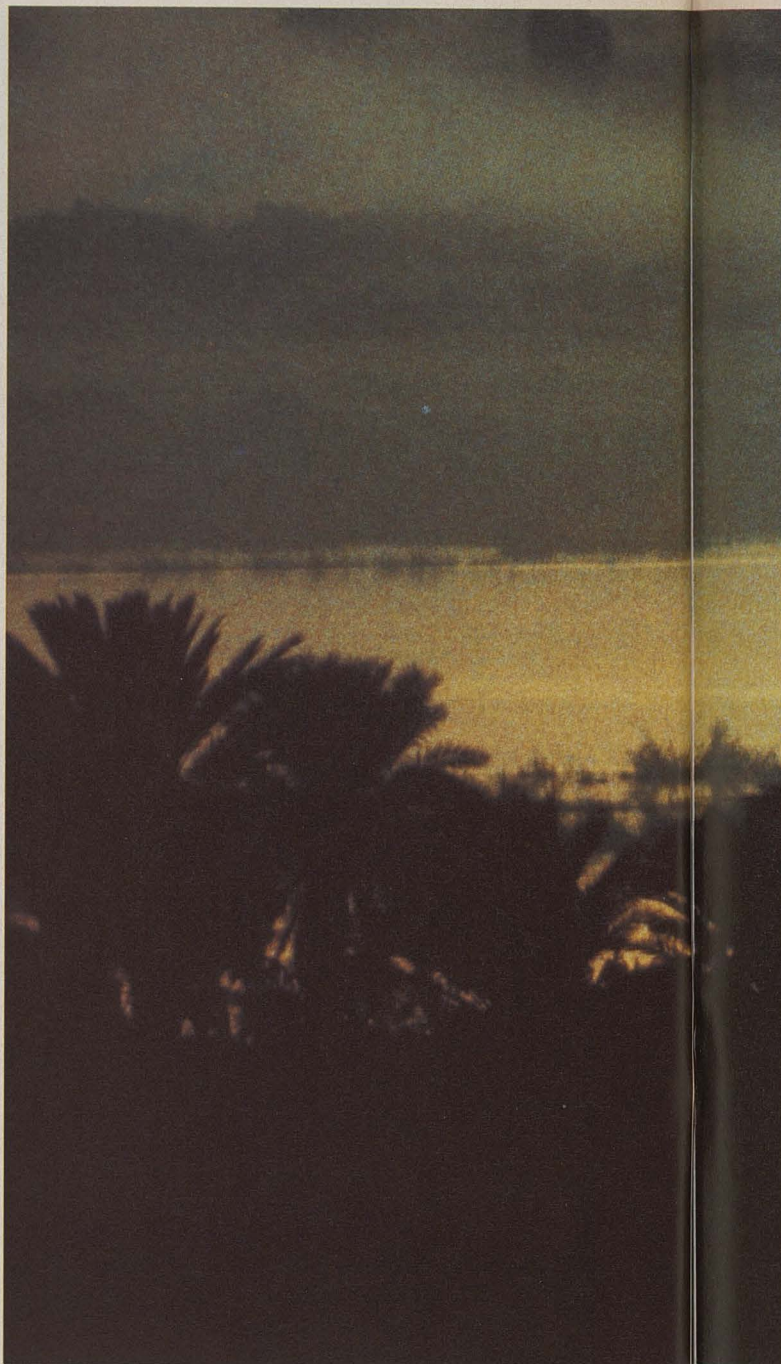
Não existe registro de quanto tempo José, Maria e o menino Jesus permaneceram no Egito, mas sabemos que retornaram à sua terra natal depois da morte de Herodes, que, de acordo com o que se acredita, deve ter ocorrido não muito tempo depois do assassinio das crianças.

"Morto porém Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu num sonho a José no Egito.

Dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e vai para a terra d'Israel; porque já estão mortos os que procuravam a morte do menino.

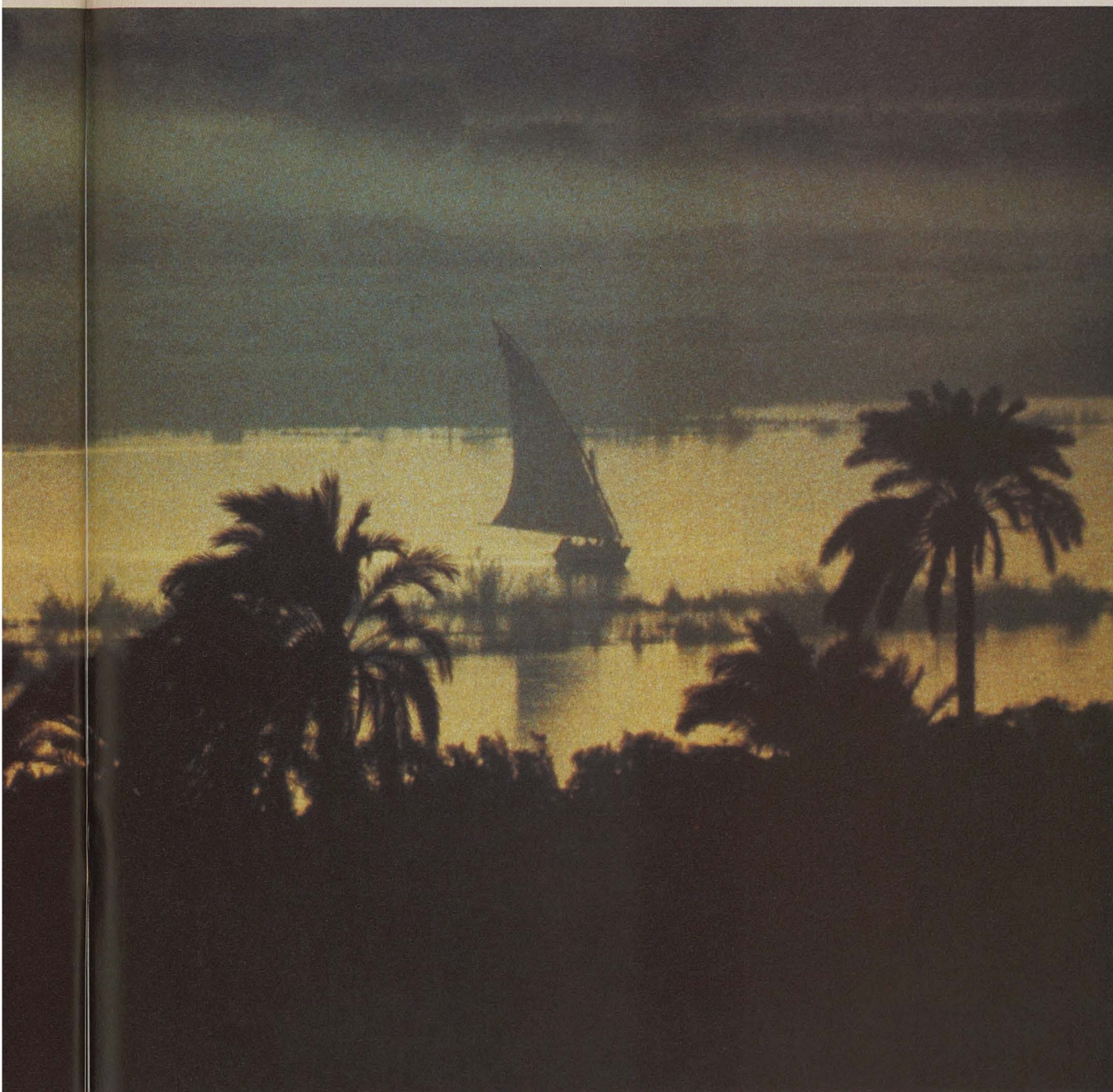
"Então ele se levantou, e tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra d'Israel."

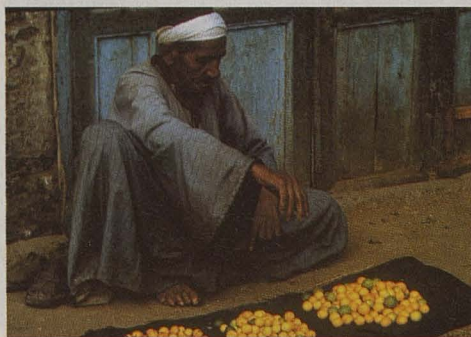
José ouviu dizer que Arquelau, filho de Herodes, reinava em Israel e "receou ir para lá: mas avisado em sonhos por divina revelação, foi para as partes da Galiléia . . . e habitou numa cidade chamada Nazaré", onde o Salvador haveria de viver até a idade adulta. (Vide Mateus, capítulo 2.)



A TERRA DO EGITO FOI DESCOBERTA, PRIMEIRA-
MENTE, POR UMA MULHER, QUE ERA FILHA DE CÃO E
FILHA DE EGYPTUS, QUE EM CALDEU SIGNIFICA EGITO,
E QUER DIZER AQUILO QUE ESTÁ PROIBIDO.

QUANDO ESTA MULHER DESCOBRIU A TERRA, ESTA
ESTAVA SOB A ÁGUA, E POSTERIORMENTE ESTABELECEU
SEUS FILHOS NELA (ABRAÃO 1:23-24).



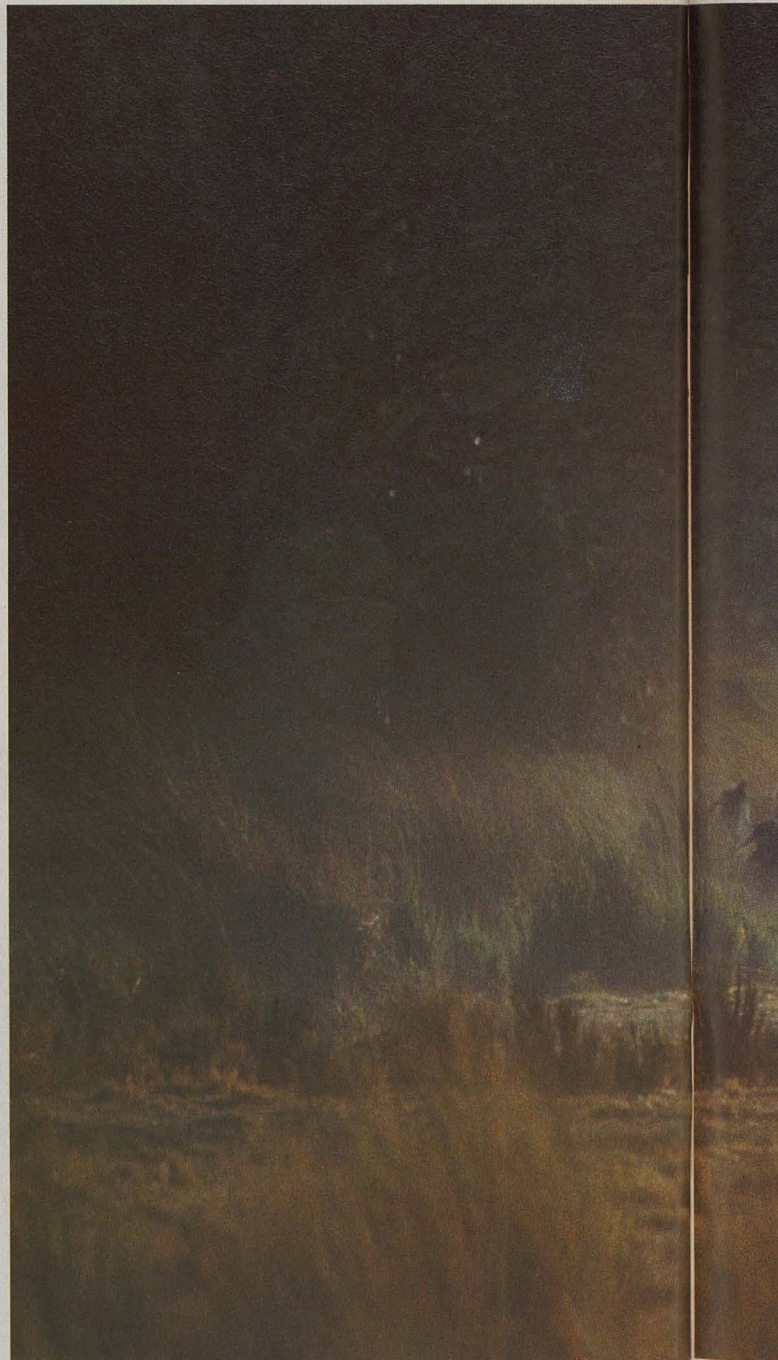


Na terra do Egito, onde o jovem Salvador passou algumas semanas ou talvez meses, as areias ainda fazem o mesmo de então. A brisa quente continua a soprar. As dunas se espalham interminavelmente sob o sol abrasador e o céu sem nuvens. Tudo o que se ouve é o sussurro suave e silencioso do cirandar da areia, espalhando-se, construindo e reconstruindo montes e ondulações.

Às vezes, de abril a junho, tempestades esporádicas forçam os ventos secos do sul, do coração da África. Então as dunas gemem. A areia é como vidro que voa, machucando os olhos, rasgando as roupas, entorpecendo a carne até o osso.

Subitamente o gemido vai diminuindo e tudo volta a ficar calmo e silente.

O deserto estava lá, então. Ele está lá agora. Envolve até mesmo as grandes pirâmides, induzindo-as a permanecerem mudas. Ele é o último mestre, o mestre final, o mestre silencioso da terra.



LEVANTA UMA LAMENTA-
ÇÃO SOBRE FARAÓ, REI DO
EGITO, E DIZE-LHE: SEME-
LHANTE ERAS A UM FILHO
DE LEÃO ENTRE AS NAÇÕES,
E TU FOSTE COMO UM DRA-

GÃO NOS MARES, E FERIAS
OS TEUS RIOS, E TURBAVAS
AS ÁGUAS COM OS TEUS
PÉS . . .

E FAREI COM QUE MUI-
TOS POVOS FIQUEM PASMA-

DOS A TEU RESPEITO, E OS
SEUS REIS TREMAM EM
GRANDE MANEIRA . . .

FAREI CAIR A TUA MULTI-
DÃO COM AS ESPADAS DOS
VALENTES, QUE SÃO TODOS

OS MAIS TERRÍVEIS DAS
GENTES; E ELES DES-
TRUIRÃO A SOBERBA DO
EGITO

(EZEQUIEL 32:2, 10, 12).

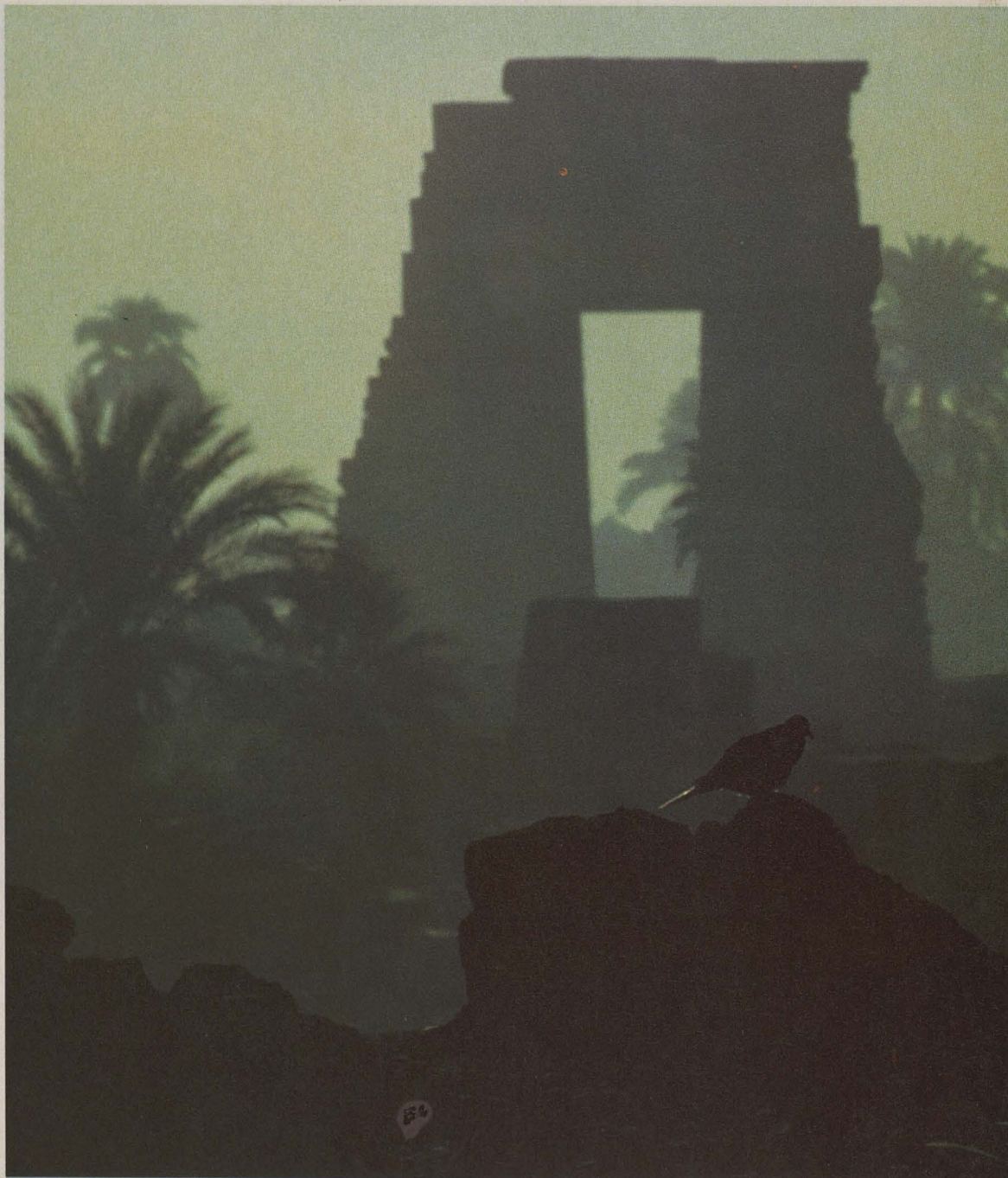


E O SENHOR SE DARÁ A
CONHECER AO EGITO, E OS
EGÍPCIOS CONHECERÃO AO
SENHOR, NAQUELE DIA;
SIM, ELES O ADORARÃO
COM SACRIFÍCIOS E OFER-
TAS, E FARÃO VOTOS AO SE-

NHOR, E OS CUMPRIRÃO.

E FERIRÁ O SENHOR AOS
EGÍPCIOS, E OS CURARÁ: E
CONVERTER-SE-ÃO AO SE-
NHOR, E MOVER-SE-Á ÀS
SUAS ORAÇÕES, E OS CU-
RARÁ;

PORQUE O SENHOR DOS
EXÉRCITOS OS ABENÇOARÁ,
DIZENDO: BENDITO SEJA O
EGITO, MEU POVO . . .
(ISAÍAS 19:21-22,25).



Exceto onde existe água.

Onde há água, há vida. Onde há água, o Nilo corta o deserto, como se fosse uma grande faca verde. Na água estão as criaturas e os peixes. Nas margens estão os juncos e as palmas. Perto da água estão o povo e as cidades.

Onde há água os íbis voam, as mulheres cantam, as crianças brincam na água enquanto se banham.

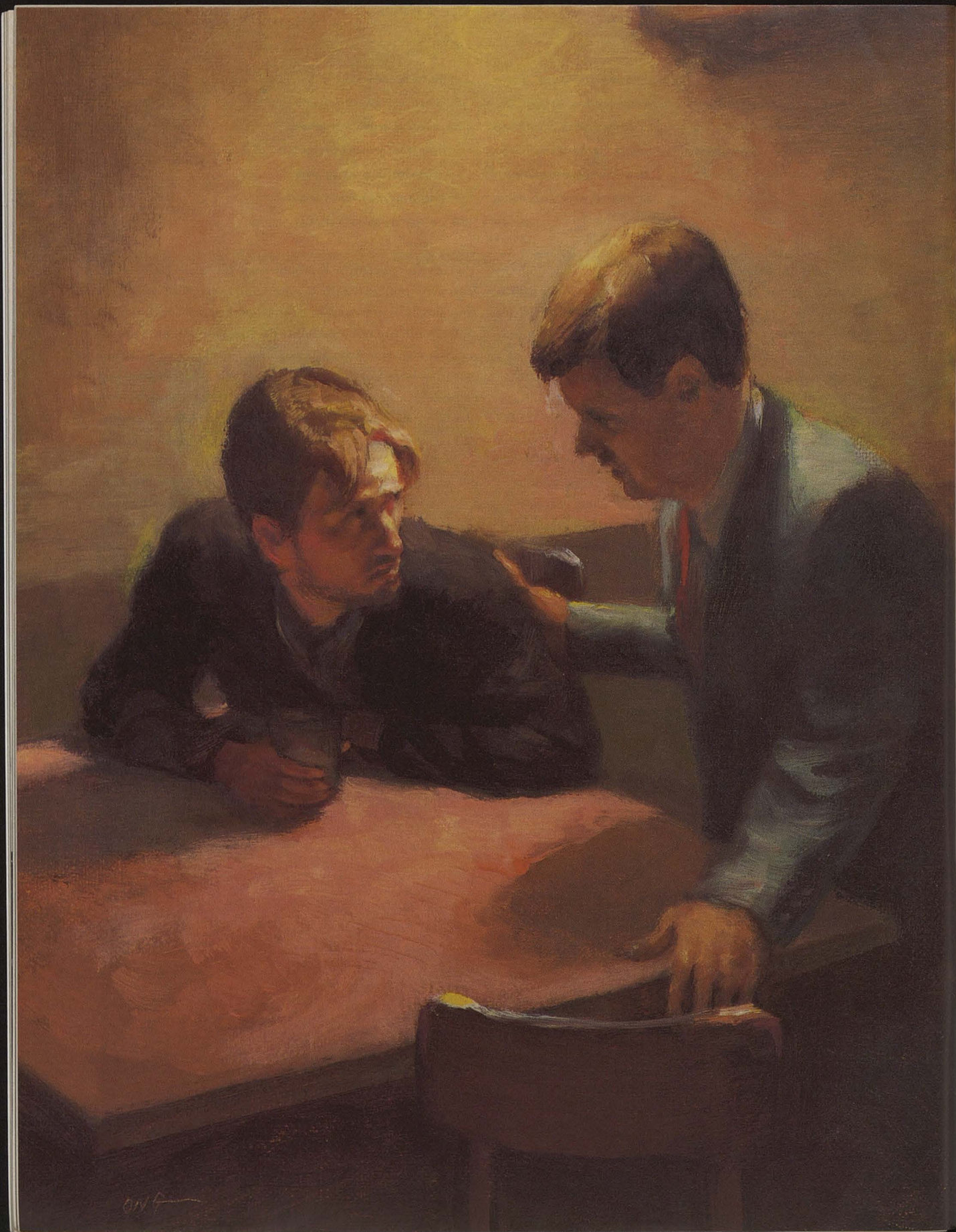
"O Egito", disse Heródoto, historiador grego do século V, "é um presente do Nilo". Sem o rio, o país seria um deserto. O rio permite que as pessoas, as plantas, as criaturas, se agarrem aos sustentáculos da existência.

O Egito de hoje é muito parecido ao de 2.000 anos atrás. Continua a ser uma terra de trabalhos pesados, onde *fellahins* (camponeses) de pele escura carregam água com um *shaduf* (barra com um peso numa extremidade e um balde na outra). A pobreza é extrema, apesar de apresentar uma das maiores produções de trigo, arroz, milho e algodão do mundo. Sessenta e três por cento da população se aglomera no delta do Nilo e o restante luta pela sobrevivência rio acima, em vilas e cidades edificadas com choupanas de lama. Só 3,6 por cento da terra é habitável. O resto pode ficar sem chuva durante anos seguidos.

O Egito, porém, é também uma terra de indústrias. Represas têm extraído o potencial hidroelétrico, e fios elétricos hoje percorrem caminhos desertos, levando ou carregando um novo presente do Nilo. Os nômades continuam a vagar de um oásis para outro, só que tais distâncias são hoje cortadas por estradas e percorridas por caminhões. Aeroportos modernos e transatlânticos embarcam e desembarcam passageiros e artigos manufaturados. E os egípcios continuam a ser um povo amigo e trabalhador.

Uma terra que prosperou com governantes como Tutmés III, Amenhotep III, ou Ramsés II, atualmente luta para recobrar sua prosperidade. Os túmulos e templos de uma glória passada, de início monumentos aos faraós que haveriam de viver para sempre, são hoje museus e pontos turísticos, reminiscências das esperanças e vaidades humanas.

Aqueles que ficam ao lado deles podem ver, de um lado, prosperidade e esperança; do outro apenas areia. Esta é a terra do Egito, tão freqüentemente mencionada nas escrituras. Contemplá-la é aprender que os esforços do homem continuam inadequados com o passar do tempo, mas Deus guia seu povo e seus profetas para sempre. □



Um Velho Amigo

RICHARD W. KARTAK

FAZIA DEZOITO ANOS QUE EU NÃO VIA DEUCE. AGORA ELE ERA UM POBRE E BÊBADO DESPREZADO, PRECISANDO DE AJUDA.

Andando pela cidade certa tarde de junho, a caminho de uma reunião de negócios, vi-me induzido a parar e olhar pela porta aberta de uma taberna. Tudo o que pude ver foi um balcão comprido e uma fileira de banquinhos. Virei-me e saí. Eu não tinha interesse nenhum em estar em semelhante lugar; aliás, eu não queria estar nesse lugar. Mas, quando continuei a andar rua acima, vi-me dominado pela impressão muito forte de que deveria voltar e investigar melhor.

Curioso, dei meia volta e dirigi-me outra vez à taberna, olhando porta adentro. "Que tolice a minha em fazer isto", pensei, principalmente quando a única coisa que avistei foi o garçon por detrás do balcão. Continuei a andar, mas quando na esquina esperava que o semáforo mudasse de cor, tive o desejo ainda mais forte de voltar, e foi o que fiz.

A taberna parecia vazia e nem mesmo o garçon podia ser visto. Caminhei até os fundos e foi então que notei a figura de um homem no canto, sentado num banco e debruçado sobre o copo que estava à frente. O rosto áspero e sem barbear me pareceu familiar.

Aproximei-me e a lembrança de alguém que conheci no passado veio-me à mente. O homem era mais ou menos do mesmo tamanho, baixo e magro. Seria Deuce? (Seu nome verdadeiro era Dwayne.) Fazia uns dezoito anos que eu não o via. Mas, como podia ser ele, naquelas condições? "Deuce, Deuce, é você?", perguntei. O homem olhou em volta vagamente, mas não respondeu. "Deuce, o que é que você está fazendo aqui? Não posso acreditar que

seja você!"

Mas era ele. Havíamos sido amigos íntimos na adolescência.

Deuce e seu irmão gêmeo, Ace, tinham tido um bom relacionamento com os pais, mas nunca haviam recebido muita orientação deles. O pai era um barbeiro muito trabalhador, sempre às voltas com uma esposa amorosa, porém alcoólatra.

Deuce tivera poliomielite quando criança, o que fez com que ficasse manco e limitou-lhe o uso de um dos braços. Dois acidentes sérios, sofridos quando era adolescente, forçaram-no a usar uma bengala. Essas dificuldades, porém, só pareciam fazê-lo concentrar suas habilidades na pintura. Era um pintor talentoso, que levava muito a sério o seu trabalho. As pinturas a óleo que fazia eram alegres e cheias de vida; ainda me lembro da pintura de um tigre que parecia estar saltando para fora da tela.

Perdi contato com Deuce quando me alistei na Marinha, onde permaneci durante vários anos. Ouvi dizer que Ace também se alistara na Marinha, e que mais tarde fora dado como desaparecido.

"Hum! Quem é?" Respondeu ele indolentemente.

"É o Richard, seu velho amigo!"

Ele levantou os olhos e pareceu me reconhecer vagamente. Fitou-me com uma expressão de quem poderia chorar. Ele estava, obviamente, em más condições físicas, e dava a impressão de que não comia regularmente. Convinco-o de que eu realmente estava ali e puxei-o para fora do banco. Ele mal podia andar,

mesmo com o suporte (andador) que lhe servia de apoio. Levei-o a um restaurante próximo e fiz com que comesse um pouco. Quando começou a falar com maior clareza, descobri que estava sem dinheiro e dividia um quarto num hotelzinho barato.

“Olhe, Deuce, estou muito atrasado para uma reunião importante, mas quero passar algum tempo com você”, disse-lhe eu, antes de levá-lo ao lugar onde estava morando, e dando-lhe instruções para que tomasse banho e se barbeasse. Mais tarde, comprei roupas para ele numa loja de artigos masculinos e voltei, para ajudá-lo a vestir-se. Levei-o de carro para minha casa, onde o apresentei para minha mulher, Verna.

Relatei a história de nosso encontro durante o jantar, e depois contei a Verna nossas experiências quando meninos e minha amizade por Deuce e sua família. Nessa altura ele já estava raciocinando claramente e teve condições de contar a angustiante história de como tinha chegado ao estado atual.

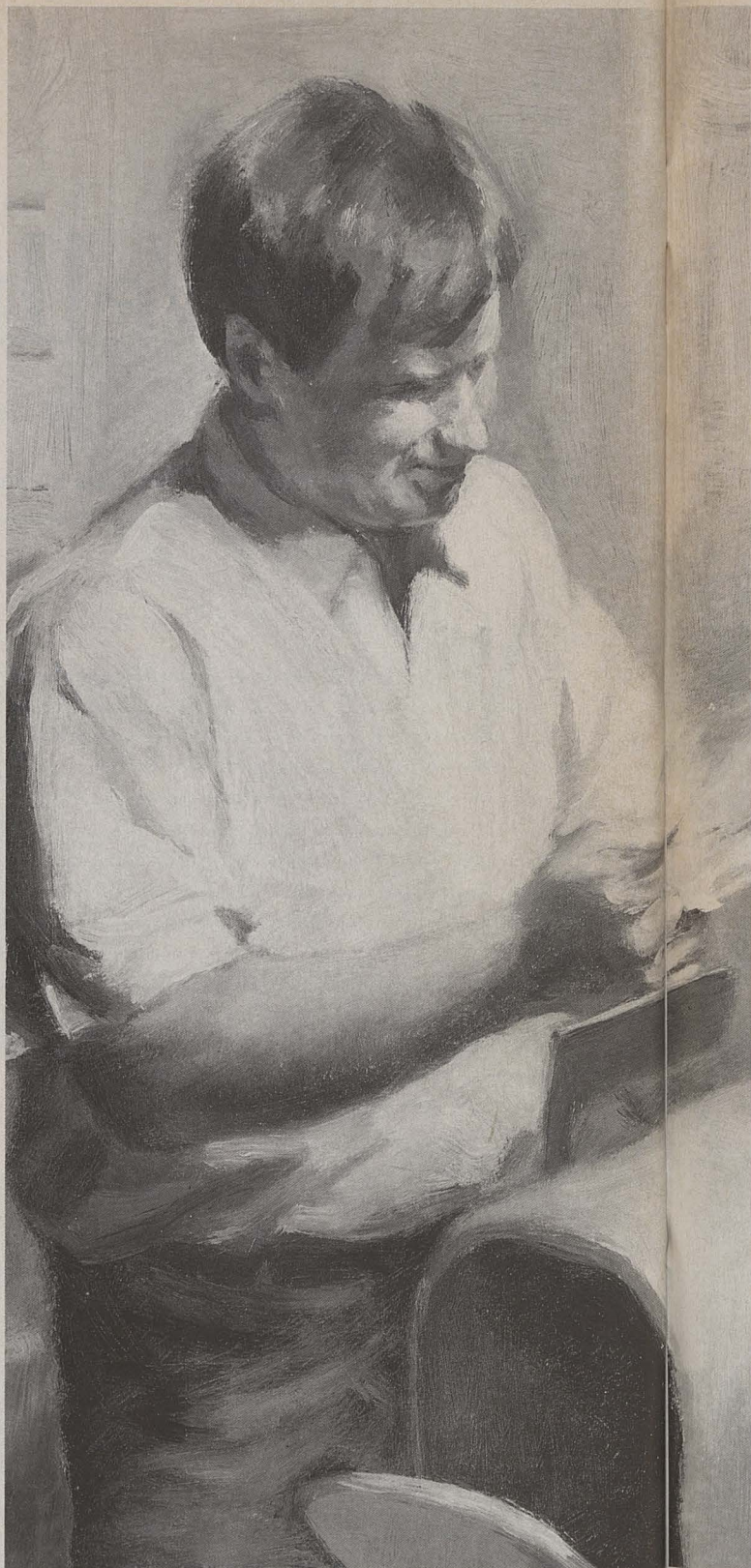
Descreveu o choque de perder o irmão gêmeo. Alguns anos depois sua mãe morreu, devido ao alcoolismo e pouco depois seu pai, num acidente de automóvel. Trabalhando como pintor de propaganda, ele tentou esquecer seus problemas bebendo. Mais tarde perdeu o emprego e passou a viver de uma pequena pensão por invalidez. Durante muitos anos continuou nessa descida, deixando de lado toda e qualquer esperança; estava totalmente desesperado quando o encontrei.

Depois que eu o levei de volta para o hotel, Verna e eu levamos um bom tempo, noite adentro, falando sobre sua situação e as possíveis soluções. Obviamente, ele era incapaz de cuidar de si mesmo. “Não podemos deixá-lo onde está!”, disse Verna.

“Mas, o que podemos fazer?”, perguntei.

“Se não pudermos fazer mais nada, teremos que trazê-lo para cá”, replicou ela.

No dia seguinte, no trabalho, não consegui tirar Deuce da cabeça. Procurei-o à tarde. Ele ficou confuso com meu



EMBORA DEUCE SE TIVESSE
TORNADO PARTE DE NOSSA
FAMÍLIA, DESEJAMOS-LHE FE-
LICIDADE QUANDO SE MUDOU
PARA SEU NOVO LAR E
NUNCA DEIXAMOS DE NOS
MANTER EM CONTATO CONS-
TANTE COM ELE, ATRAVÉS DE
CARTAS E VISITAS.

convite, mas concordou em morar com minha família. Juntamos suas poucas coisas e fomos para casa.

Foi uma grande decisão para minha família – não porque não tivéssemos lugar para ele, mas porque no começo ficamos constrangidos em ter um estranho em casa, mesmo sendo ele inofensivo. Na verdade, ele era

bastante patético. Tinha que usar o suporte (andador) para se locomover, e como seu quarto ficasse no subsolo da casa, subir e descer a escada diversas vezes por dia era para ele um tremendo desafio.

Minha família logo aceitou Deuce.

Boa alimentação, descanso, companheirismo e amor ajudaram-no a se recuperar. As crianças o amavam, por ser gentil e compreensivo. Não era fácil, porém sobrepujar os efeitos de anos de alcoolismo. Sua debilidade física e perda extrema dos movimentos normais tornaram muito difícil uma recuperação parcial, e impossível uma recuperação total. No primeiro mês ele se sentiu feliz pelo simples fato de se recuperar. Às vezes tentava ajudar as crianças em suas tarefas, ou Verna com os trabalhos domésticos, mas tremia muito e estava bastante instável.

Muitas vezes Deuce queria beber, mas Verna e eu recusávamos firmemente, e não havia como ele obter bebida sozinho. Frequentemente, ele começava a suar frio e a tremer, mas sem álcool adicional para reforçar o que já estava em seu sistema, finalmente começou a ganhar controle sobre si mesmo.

Com a recuperação veio a inquietação, e Deuce decidiu que devia tentar desenvolver de novo seu antigo talento. Construí para ele um cavalete bem forte, que não só servia de suporte para a tela, mas também o ajudava a se firmar, pois continuava ainda muito trêmulo.

Fazia anos que ele não pintava, e ficou desapontado e frustrado nas primeiras tentativas, mas foi capaz de pintar uma cena marítima para Verna, como demonstração

de sua gratidão. Muitas outras pinturas se seguiram, e ajudei-o a vender algumas. Seu antigo talento, no entanto, nunca retornou completamente.

Logo ele se tornou parte de nossa família, e embora nunca tivesse sido religioso, começou a ir à Igreja conosco. Verna e eu tínhamos entrado na Igreja depois de casados, e Deuce ficou impressionado com as óbvias mudanças que havia visto em mim. Conheceu os missionários e foi batizado. As doutrinas da Igreja sensibilizavam-no, principalmente a idéia de ressuscitar com um corpo perfeito, e a promessa de poder reunir-se novamente a seus familiares.

Embora achasse sua nova fé estimulante e se sentisse feliz com suas novas experiências, preocupava-se com a idéia de ser um fardo para nossa família. Sabia, no entanto, que suas limitações o impediam de ser independente de novo.

Mais ou menos nessa época um segundo e miraculoso encontro ocorreu. Numa de minhas viagens mensais a negócio, para Portland, Oregon, que fica a aproximadamente quatrocentos quilômetros de nossa casa em Seattle, Washington, me hospedei num hotel no qual nunca havia estado antes. Fiquei atônito quando reconheci no homem que me ajudou com a bagagem o irmão gêmeo de Deuce, há tanto tempo perdido e dado como morto.

Ace ficou muito contente em rever um velho amigo, e mais ainda ao saber o paradeiro do irmão gêmeo. Combinamos um encontro rapidamente, e ele, divorciado e morando sozinho, regozijou-se com a oportunidade de prover um lar para Deuce.

Minha família continuou a manter contato com o “Tio Deuce” até sua morte, prematura por causa de seus problemas físicos e por anos de alcoolismo. Mas ele havia encontrado o evangelho e tinha feito muitas amizades saudáveis e eternas. □

Richard W. Kartak, um antigo bispo da Ala Seattle Sixteenth, Estaca Seattle Washington Shoreline, faleceu no dia 5 de agosto de 1988.

Há Espaço em Minha Maleta de Vôo

MICHAEL J. ABDO

Fazer entrega de aviões da fábrica aos clientes não é um trabalho comum, e às vezes aterrizo em lugares estranhos. Foi isto o que me aconteceu quando saí de Recife, no Brasil, num pequeno avião monomotor, com destino a Abidjan, na Costa do Marfim, na África.

Ventos fortes e imprevistos tiraram meu avião do curso. Sem outro aparelho de navegação a não ser uma bússola, dei graças



ILUSTRAÇÃO DE DOUG FRYER

UMA ESCALA INESPERADA,
DEVIDO A VENTOS FORTES E
IMPREVISTOS QUE MUDARAM
O CURSO DO MEU AVIÃO,
DEU-ME UMA OPORTUNIDADE
EXTRAORDINÁRIA DE COM-
PARTILHAR O LIVRO DE
MÓRMON.



quando finalmente aterrei em segurança. Para minha surpresa, encontrei-me perto de Banjul, na Gâmbia, cerca de 1.200 quilômetros fora do curso.

Como tinha que partir bem cedo na manhã seguinte, e estando cansado depois de uma longa jornada de dezessete horas, decidi passar a noite no aeroporto, numa pequena tenda que carreguei comigo, para emergências.

Tão logo comecei a armar a tenda, na cálida escuridão da noite africana, o eletricitista de plantão veio ao meu encontro. "Você pode descansar em minha oficina", disse ele.

"Não, não quero interromper seu trabalho", respondi.

"Mas eu só estou aqui para o caso de meus serviços serem necessários", provavelmente também irei dormir. Além disso, há cobras por aqui."

"As cobras não me incomodam", respondi. "De qualquer modo, duvido que consigam entrar em minha tenda."

"Para dizer a verdade", declarou ele, "duas noites atrás uma naja (1) cuspiu nos olhos de um homem, que poderá ficar cego."

Ao ouvir isso, enrolei minha tenda e fui fazer-lhe companhia. Ficou encantado em ter-me como hóspede e mostrou-me uma mesa comprida, onde eu poderia instalar-me para dormir. Certificando-se de que eu estava, na medida do possível, confortavelmente instalado, foi cuidar de algum serviço e eu apaguei a luz.

Depois de alguns minutos compreendi que havia esquecido de fazer minha leitura diária das escrituras. Levantei, acendi a luz e tirei o Livro de Mórmon da maleta de voo. Comecei a ler Terceiro Néfi. Aprofundei-me na história da visita do Cristo ressuscitado aos nefitas, e assim

me achava entretido, quando meu amigo entrou. Viu-me lendo e desculpou-se profusamente por ter interrompido minhas orações e meditação.

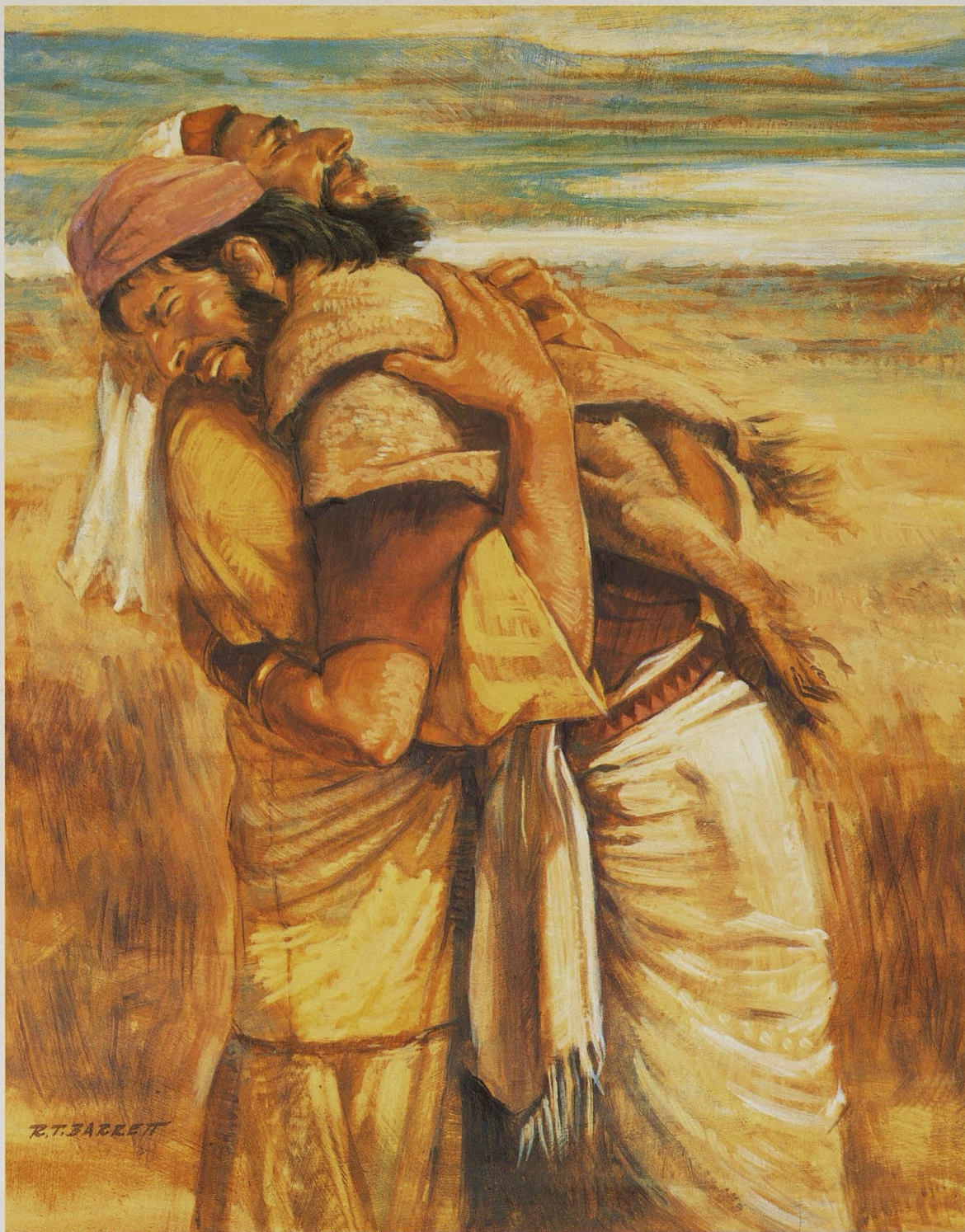
Eu estava pronto para garantir-lhe que não tinha problema, mas disse-lhe inopinadamente: "Você já viu um Livro de Mórmon?" Ele respondeu que não. Descobri que meu novo amigo fazia parte da minoria cristã de Gâmbia e que havia estudado fervorosamente a Bíblia. Foi maravilhosa a experiência que tive, ao partilhar com ele as palavras do Salvador contidas no Livro de Mórmon. Expliquei-lhe que o livro é outro testemunho sagrado de Cristo.

Conversamos por mais de meia hora e contei-lhe brevemente sobre a primeira missão de Joseph Smith, sobre a história da Igreja e falei-lhe sobre o conteúdo de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Meu amigo ficou fascinado, mas teve que voltar às suas tarefas. Antes de sair, porém, pediu-me insistentemente um exemplar do Livro de Mórmon e alguns folhetos. Tomei nota de seu endereço e prometi enviá-los a ele.

Parti para Abidjan na manhã seguinte, bem cedo, sem que o visse novamente. Tão logo cheguei em casa enviei o material solicitado. Talvez eu volte a ouvir falar dele, talvez não. De qualquer forma, tenho a satisfação de saber que fiz algo para ajudar a espalhar o evangelho numa área remota da terra. Agora, embora minha maleta de voo esteja sempre cheia de materiais de voo, reservo um pouco de espaço para alguns folhetos da Igreja e um Livro de Mórmon. Da próxima vez que uma oportunidade missionária surgir estarei pronto. □

Michael J. Abdo é um mestre familiar na Ala 9 St. George Estaca Utah St. George Leste.





"ESAÚ E JACÓ SE ABRAÇAM", DE ROBERT T. BARRET

"E LEVANTOU JACÓ OS SEUS OLHOS E OLHOU, E EIS QUE VINHA ESAÚ, E QUATROCENTOS HOMENS COM ELE . . . E ELE MESMO PASSOU ADIANTE DELES (FAMÍLIA DE JACÓ) . . . ATÉ QUE CHEGOU A SEU IRMÃO. ENTÃO ESAÚ CORREU-LHE AO ENCONTRO, E ABRAÇOU-O, E LANÇOU-SE SOBRE O SEU PESCOÇO, E BEIJOU-O; E CHORARAM" (GÊNESIS 33:1-4).



Lá no alto das Montanhas Andinas, a juventude da Igreja desenvolve sua habilidade atlética e promove a Igreja, através do basquetebol e do voleibol, como membros do El Club Benson. Vide p. 10.